

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXV | N.º 1875 | 25 de dezembro de 2024 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0,70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

COBERTURA PARA PISCINA



966 823 690
(Chamada para a rede móvel nacional)

MUNICÍPIO DA GUARDA

2024 2025

GUARDA

ALTA PASSAGEM DE ANO

31 DE DEZEMBRO

PRAÇA LUÍS DE CAMÕES

A PARTIR DAS 22H00
FOGO DE ARTIFÍCIO ÀS 00H00

ESKORZO
Espanha

PRÓS & CONTRAS

THE BROTHER'S
IJS

MUNICÍPIO DA GUARDA



IDANHA-A-NOVA
O Madeiro em
Proença-a-Velha
é puxado à corda

› pág. 11

CASTELO BRANCO
Luís Correia
riposta a Leopoldo
Rodrigues

› pág. 7

SAÚDE
Idanha-a-Nova
quer mais médicos

› pág. 16

VILA VELHA DE RÓDÃO
Concelho
destaca-se no
desenvolvimento
local

› pág. 9

**COMIDA
EM CASA**

924 760 200

WWW.COMIDAEMCASA.ONLINE

TUDO NUMA ENTREGA

CHURRASQUEIRA DA QUINTA
RESTAURANTE D'ALDEIA
VINHO DO BALÇAO
OLEIÃO DO BEIRÃO
padaria beirã

COMPRA ANTIGUIDADES

Pinturas - Santos, livros, arte africana,
pratas, recheio de casa, canetas,
relógios de pulso, discos vinil,
bijuteria antiga, arte em bronze,
azulejos antigos, mobiliário de jardim.

Loja: Mercado Municipal (Praça) | Castelo Branco |
Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional)

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldês, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Lacerias, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja, Pedro Salgado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazetadointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

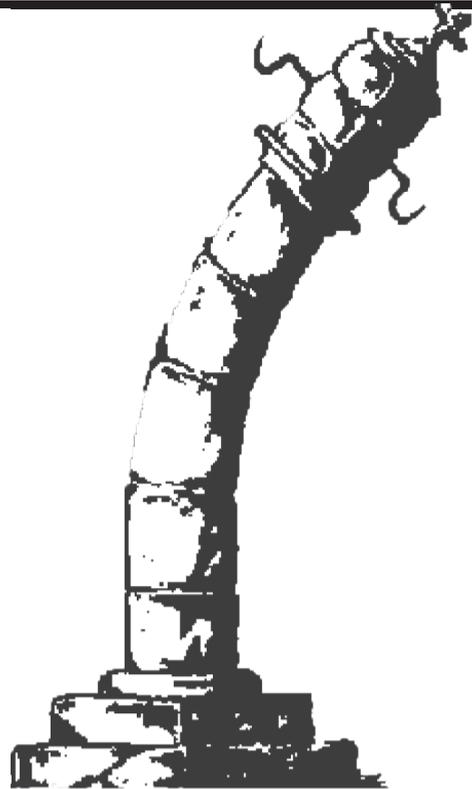
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 22,50€ c/ IVA
Estrangeiro: 40,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para a rede fixa nacional)



REPARADA

Já está reparada a tampa que há algum tempo estava danificada na Rua da Senhora da Piedade, em Castelo Branco. Passado algum tempo, alguém se lembrou que o problema que estava identificado e sinalizado era para resolver. E foi, com demora, mas ainda este ano.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

HÁ JÁ VÁRIOS DIAS que a “operação especial” que as forças de segurança executaram na zona do Martim Moniz, enche os espaços de comentários e debates nas televisões. Com um coro de crítica de toda a esquerda, e apenas o Chega a apoiar o governo, esta intervenção policial chocou muita gente. As fotos que logo circularam pelas redes sociais, transeuntes da rua do Benfornoso no Martim Moniz, maioria imigrantes, encostados à parede para serem identificados e revistados, envergonha Portugal, choca quem tem uma ponta de humanismo. Porque aquelas pessoas não eram criminosas. Eram imigrantes, agora debaixo de toda a suspeita por via da percepção de insegurança da população. Uma “operação especial” (onde já ouvimos isto?) preparada há dois meses, que dá como resultado a apreensão de uma arma branca e alguma droga e a detenção de dois homens, por sinal portugueses, não se pode dizer que tenha sido um sucesso por aí além.

Com graça, alguém escrevia que se queriam resultados, era fazerem essa “operação especial” no Cais do Sodré ou no Bairro Alto. O problema é que teriam de encostar muitos turistas à parede, não indianos, timorenses ou paquistaneses, e o caldo estaria entornado com a afamada e lucrativa imagem de Lisboa segura que deu tanto trabalho e euros a criar ia por água abaixo. Aí seria interessante saber se Carlos Moedas também justificaria a intervenção para dar resposta à famosa percepção.

Com a ministra responsável pelo setor da segurança, desaparecida em combate, tem cabido ao ministro da Presidência, Leitão Amaro, e ao primeiro-ministro Luís Montenegro fazer a defesa desta estratégia que assumidamente visa criar “visibilidade e proximidade” no policiamento e para aumentar a sensação de tranquilidade dos portugueses. Mas sabe-se que o policiamento de proximidade não tem nada a ver com este tipo de operações. E ninguém contesta que é muito importante, para garantir a segurança dos cidadãos, a presença diária da autoridade nas ruas em patrulhamento que crie também laços de confiança com os moradores. Assim, no afã de ganhar cota de popularidade na direita, parece o governo estar refém do projeto securitário anti imigração do Chega.

Este ou qualquer outro governo democrático não pode ir atrás de percepções, quando são alimentadas pela desinformação e propaganda populistas. Sem desvalorizar as percepções dos seus cidadãos, o que um governo democrático deve ter é uma prática pedagógica e informativa assente na verdade.

... “conversas com um papa-figos” ...



Ana Monteiro

... no natal em Badamalos é sempre inverno...

...o despertar do papa-figos, uma ave de contrastante plumagem, aos primeiros lampejos de luz, era sempre cauteloso e vigilante... são as cautelosas mãos que lavam a roupa no pio de Badamalos, mão que parecem ter saído das páginas de Thoreau... mãos por onde o tempo, as memórias, as águas e as raízes passam, mas não têm pressa em passar... mãos que também recolhem, nos cantos húmidos e sombrios do granito rugoso e áspero, o delicado manto de musgo... um tecido de pequenos cristais de orvalho que revelam a leveza dos frios tons da luz... de um céu cinza que se repousa na terra... o manto de musgo no chão frio que abre caminho a pastores e reis magos, mas também a soldadinhos de chumbo, pássaros de fogo e pequenas se-reias... são leves os passos destas silhuetas, quase ecos de Andersen... o ousado repicar dos sinos ao atear do crepitar do madeiro para “aquecer o pequenito príncipe” no presépio junto à igreja... uma luz que nunca se apaga, tão imaginada como tangível, acarícia as bochechas rosadas e reflete-se no olhar de todos os “pequenitos príncipes da aldeia”... tão imaginada como tangível... em cada casa o pinheiro iluminado, as luzes natalinas, ternas e melancólicas, são as de Dickens, como pequenas estrelas, a captura da mesma luz... o cintilar de pulsos de energia onde as estrelas se revelam... nas pequenas casas de granito rugoso e áspero, o regresso ao lugar da pertença, quicá o lugar onde Scrooge, o miserável velho, se reconciliou com o seu passado... nas pequenas casas de granito rugoso e áspero, o regresso à ceia das memórias, dos aromas e das cumplicidades... são as cautelosas mãos que lavam a roupa no pio de Badamalos, que aquecem as malgas da sopa... o bacalhau, outrora contrabandeado do outro lado da raia... as couves amaciadas pelo manto de gelo... as batatas que conhecem o peso da terra e o frio do inverno... o fio dourado do azeite... as rabanadas, as filhoses e os sonhos que agora também sabem a canela... na humildade da mesa, a visão tolstoiana da reconciliação na partilha dos alimentos e na abundância dos olhares que se cruzam... as respostas para o que ainda procuramos... e novamente os aromas... as promessas da infância... o encapsular da memórias e a saudade... sempre a saudade de quem partiu... no natal em Badamalos é sempre inverno... no calor do acender da envelhecida madeira e no eco dos pés que batem no chão... na pequena aldeia de Badamalos... conversas sobre o eco das histórias das águas que passam... da simplicidade dos lares... de sábias e generosas mãos... de profundos olhares... das dobradiças das lendas... das prontas palavras a ouvir... da ferocidade de alguns silêncios e do cauteloso abeirar às aves...

INOVAÇÃO COM RESPONSABILIDADE: A NECESSIDADE DE UMA ABORDAGEM PROATIVA E ESTRATÉGICA



JOÃO BELÉM

“A criação bem-sucedida de inteligência artificial seria o maior evento na história da humanidade. Infelizmente, pode também ser o último, a menos que aprendamos a evitar os riscos”

Stephen Hawking, físico teórico

A sociedade contemporânea vive uma era de profundas transformações tecnológicas, marcadas pela crescente integração de inovações em áreas como inteligência artificial, biotecnologia e cibersegurança. Apesar dos benefícios inegáveis, esses avanços também trazem desafios éticos, sociais e económicos que exigem uma abordagem equilibrada entre inovação e responsabilidade. Nesse contexto, adotar estratégias proativas e conscientes torna-se essencial para garantir que o progresso tecnológico seja sustentável e beneficie a humanidade como um todo.

Inovação e Riscos: O Fio da Navalha

A inovação, por natureza, procura romper barreiras e desafiar o status quo, promovendo soluções que podem transformar profundamente a sociedade. No entanto, essas mudanças vêm, frequentemente, acompanhadas de incertezas. Tecnologias como a inteligência artificial, por exemplo, podem melhorar a eficiência operacional e expandir as capacidades humanas, mas também levantam questões como desemprego tecnológico, discriminação algorítmica e ameaças à privacidade.

Adotar uma postura proativa significa antecipar riscos e impactos das inovações antes que eles se manifestem em larga escala. Essa

abordagem exige o desenvolvimento de sistemas de monitoramento e avaliação contínuos, bem como a implementação de medidas preventivas para mitigar possíveis efeitos negativos.

Estratégias para o Equilíbrio entre Progresso e Responsabilidade

1. Educação e Consciencialização: Deve-se investir em programas educacionais que promovam a alfabetização digital e ética tecnológica pois isso é essencial para preparar as pessoas para os desafios da inovação.

2. Regulamentação Inteligente: Devem criar-se regulamentações que incentivem a inovação, mas que também imponham limites claros para evitar abusos. Isso inclui o desenvolvimento de diretrizes éticas globais para o uso de tecnologias emergentes.

3. IA Explicável e Transparente: No caso da inteligência artificial, garantir que os algoritmos sejam explicáveis e auditáveis ajuda a aumentar a confiança e a reduzir riscos associados ao uso indevido ou falhas sistêmicas.

4. Sustentabilidade como Pilar: O progresso tecnológico deve estar alinhado com objetivos de desenvolvimento sustentável, priorizando soluções que respeitem o meio ambiente e promovam a inclusão social.

Ser responsável na inovação não é apenas uma questão de conformidade legal, mas um compromisso ético com as futuras gerações. É necessário um pacto coletivo que priorize a dignidade humana, evitando que o progresso seja conduzido apenas por interesses económicos ou políticos. Empresas de tecnologia têm o dever de adotar uma postura ética em todas as etapas de seus

projetos, desde o planeamento até a implementação.

O equilíbrio entre inovação e responsabilidade é um desafio complexo, mas indispensável. **Somente por meio de uma abordagem proativa e estratégica será possível aproveitar os benefícios das novas tecnologias sem comprometer os direitos fundamentais e o bem-estar da sociedade.** Esse equilíbrio exige que todos os atores envolvidos assumam sua parte na construção de um futuro tecnológico que seja não apenas avançado, mas também justo, inclusivo e ético.



A inovação, por natureza, procura romper barreiras e desafiar o status quo, promovendo soluções que podem transformar profundamente a sociedade. No entanto, essas mudanças vêm, frequentemente, acompanhadas de incertezas

OS LIVROS QUE LI EM 2024



ELSA LIGEIRO

“Os Desarçonados”, de Pascal Quignard, numa edição da “Cutelo”, em junho de 2024, foi o livro mais estimulante que li este ano e o qual recomendo sem reservas.

Um livro antigo na obra de Pascal Quignard, autor de uma escrita sem género que muito aprecio; mas só editado este ano em Portugal, com uma tradução de Diogo Paiva.

Em setembro, na Casa Fernando Pessoa, na celebração do 25.º Aniversário da Alma Azul, chamei a atenção para um livro de Luísa Costa Gomes (que tinha acabado de sair e que corri a ler) recomendando-o sem reservas a todos os presentes.

Não imaginava nesse dia que, após três meses, esse livro fosse considerado pelos críticos literários dos jornais “Expresso” e “Público”, como o melhor livro do ano de 2024.

Luísa Costa Gomes é uma autora que alia o humor a uma narrativa brilhante que tem como cenário a realidade portuguesa. E num país a comemorar 50 anos de revolução, “visitar amigos”, livro de contos, surge como uma leitura obrigatória para quem os livros não são apenas uma boa maneira de passar o tempo.

Se ainda tem prendas de Natal para comprar, corra à livraria mais próxima, e não hesite em oferecer: “visitar amigos” de Luísa Costa Gomes. Até a capa é bonita, e a edição é das Publicações D. Quixote.

Para quem passa a vida a percorrer Bibliotecas Municipais de norte a sul do país, promovendo a Leitura e autores de Língua Portuguesa, muitas das escolhas estão relacionados com o trabalho; e, em março, comprei a correr (e li numa noite) “A Desobediente – Biografia de Maria Teresa Horta”, de Patrícia Reis, pois no dia

8, Dia Internacional da Mulher, estava na Soalheira, no Pólo da Academia Sénior do Fundão, a Conversar sobre a Liberdade conquistada em Abril de 1974, e, como sabem, Maria Teresa Horta contribuiu para a conquista dessa Liberdade em Portugal.

Reli mais tarde, de fio a pavio, o livro, para, no mês de abril, conversar com a autora Patrícia Reis, no programa mensal “Há Poesia no Jardim”, da Biblioteca Municipal de Beja.

Voltei a reencontrar Patrícia Reis na Maratona de Leitura na Sertã, em julho; e desta vez acompanhada por Joana Meirim, autora do livro “As Três Marias”.

Joana Meirim ofereceu-me na Sertã o seu novo livro, publicado em abril: “Uma Carta à Posteridade – Jorge de Sena e Alexandre O’Neill”, obra vencedora do Prémio de Ensaio da Imprensa Nacional/Vasco Graça Moura 2022.

Um ensaio que devorei com a paixão que me move na relação com os dois autores.

Acresce que Alexandre O’Neill nasceu a 19 de dezembro de 1924, e cujo centenário tenho celebrado em vários pontos do país, sempre em Bibliotecas Municipais.

“A Desobediente” é uma biografia escrita por uma jornalista, mas também escritora, e isso nota-se, para bem da biografia e da biografada.

A edição é da Contraponto, que, em junho, lançou: “Fortuna, Caso, Tempo e Sorte – Biografia de Luís de Camões”, de Isabel Rio Novo. Setecentas e vinte oito páginas, algo excessivas, mas que li com agrado.

Novidades sobre a vida de Camões não há, e à falta de documentos que provem qualquer realidade, o especulativo acaba por se transformar num jogo de dedução que Isabel Rio Novo

pratica dentro do razoável.

Da Contraponto, ainda reli, no início do outono, a biografia de José Cardoso Pires. “Integrado Marginal” é uma das melhores biografias da coleção, onde o autor, Bruno Vieira Amaral, bom escritor, se revela como um informador de confiança.

Gostei mais da segunda Leitura do que da primeira, talvez porque o meu trabalho nas manhãs luminosas do verão de 2024 fosse a de ler a obra completa de José Cardoso Pires, e, entre romances e contos relidos, a biografia surgiu como o culminar de uma aproximação a um homem que o cineasta Fernando Vendrell, em “Sombras Brancas” trata como irascível, transformando Edite, a esposa, na verdadeira heroína do filme.

Na biografia, a infância e as aventuras de juventude relatadas com esmero por Bruno Vieira Amaral dão um contexto adequado ao “feito particular” de José Cardoso Pires.

Passsei o verão inteiro com os livros de José Cardoso Pires, ainda longe de imaginar a surpresa que teria no dia 7 de dezembro, na Biblioteca Municipal da Covilhã, na homenagem ao editor António Alçada Baptista; quando a sobrinha Isabel, nos contou, com especial graça, uma história vivida com a prima Inês, na Casa do Salto do Lobo, na Serra da Estrela, onde José Cardoso Pires se isolou para a escrita de “O Delfim”.

A história é absolutamente deliciosa, e vou guardá-la para a partilhar nas Bibliotecas Municipais que acolherem a “Sessão Literária: Excelentíssimo José Cardoso Pires”, em 2025.

Sessão Literária que celebrará o centenário do nascimento de um dos autores mais relevantes da Literatura Portuguesa do Século Vinte; nascido no dia 2 de outubro de 1925, na aldeia de São João do Peso, em Vila de Rei, na Beira Baixa.

GNR reforça patrulhamento nas zonas de comércio



A Guarda Nacional Republicana (GNR), até dia 31 de dezembro, está a reforçar o patrulhamento nas zonas de comércio, assim como as ações de sensibilização, para prevenir situações de furto, roubo, ameaça grave ou vandalismo nesta época tipicamente associada a compras.

A GNR adianta que “vamos

reforçar o patrulhamento apelado nos espaços comerciais para potenciar a segurança efetiva e fomentar o sentimento de segurança, vamos estar junto de comerciantes e clientes e lembrar os procedimentos de segurança a adotar para evitar que sejam alvo de ilícitos criminais”.

Além disso aconselha os comerciantes a terem as entradas e saídas dos estabelecimentos bem iluminadas, antes de fechar o estabelecimento verificar se as portas e janelas estão bem fechadas, ter sempre disponível o contacto telefónico da GNR da área do estabelecimento.

GNR e Pingo Doce lançam campanha para apoiar idosos que passam o Natal sozinhos

A Guarda Nacional Republicana (GNR), em colaboração com o Pingo Doce, lança este Natal uma campanha solidária, com o objetivo de apoiar idosos que vivem em situação de extrema solidão. Assim, até dia 31 de dezembro, os clientes podem contribuir para esta causa, através de um cabaz de bens essenciais disponível em todas as lojas Pingo Doce.

Os cabazes solidários são constituídos por diversos bens alimentares, no valor de 15 euros, como massa, arroz, aletria, grão, bolachas, chás ou marmelada e serão entregues, em mão, pela GNR aos idosos.

Ao contribuir com estes cabazes, os clientes são também convidados a deixar uma mensagem a um idoso, numa página *on-line* criada para a

campanha.

Refira-se que a GNR realiza, anualmente, os Censos Sénior, com o objetivo de identificar os idosos que estão em situação de vulnerabilidade, nomeadamente os que estão sós ou isolados. Os últimos números indicam que há mais de 40 mil idosos nesta situação, em Portugal.

Esta iniciativa pretende ser mais um apoio a esta faixa etária da população e integra o protocolo que o Pingo Doce tem com a GNR desde 2022, através do qual os militares da GNR visitam as casas de idosos sinalizados, desenvolvendo ações e iniciativas locais para o combate ao isolamento, solidão e carência alimentar.

Desde o início da parceria já foram entregues mais de 10 mil cabazes.

PRÓXIMO DE CASTELO BRANCO

Acidente de mota faz uma vítima mortal

José Manuel Alves

Um homem de 28 anos perdeu a vida na madrugada deste domingo, 22 de dezembro, na sequência de um despiste de mota na rotunda de acesso à A23, em Benquerenças, no Concelho de Castelo Branco.

O alerta foi dado ao Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil da Beira Baixa às 4h45.

Quando as equipas de socorro chegaram ao local, a vítima já se encontrava em paragem cardiorrespiratória. O óbito foi declarado no local pelo médico da Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER) do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM).



O motociclista despistou-se na rotunda de acesso à A23, em Benquerenças

O acidente causou estrangulamentos na circulação automóvel no ramal de saída da A23 no sentido Norte-Sul,

enquanto os meios de socorro prestavam assistência.

Estiveram no local oito operacionais, apoiados por

quatro viaturas, incluindo elementos dos Bombeiros, INEM e Guarda Nacional Republicana (GNR).

Um homem detido e outro constituído arguido por crimes de burla

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) da Sertã, deteve, dia 16 de dezembro, um homem, de 29 anos, e constituiu outro homem, de 33 anos, no decorrer de uma ação policial relacionada com burlas através da plataforma *OLX* e *MBWAY*.

Na sequência de uma investigação de ilícitos que decorria há cerca de ano e meio,



com prejuízos para as vítimas superiores a 10 mil euros, os militares da GNR deram cum-

primento a três mandados de busca domiciliária, que levaram à apreensão de 360 euros

em dinheiro; 44 doses de drogas, entre haxixe e cannabis; diverso material informático utilizado para aceder à rede digital.

Os factos foram comunicados aos tribunais judiciais de Oleiros e de Estremoz.

A ação contou com a colaboração de militares do Posto Territorial da GNR da Sertã, militares do Comando Territorial de Évora e pela Esquadra da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Estremoz.

SOLICITADORES

Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C (Gaveto da Sé) | Castelo Branco
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, Nº 3 r/c | Proença-a-Nova
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

exacentro
TROFÉUS - CARIMBOS - GRAVAÇÕES FRESA E LASER

Taças / Troféus / Medalhas / Placas
Carimbos
Corte e Gravação Fresa
Corte e Gravação Laser

Feliz Natal e Votos de um ano 2025 cheio de realizações!

Av. General Humberto Delgado, 28 - CASTELO BRANCO | 272 323 345
exacentro.lida@gmail.com | www.exacentro.pt | exacentro

Talho da Carapalha
Todo o tipo de Carnes frescas

O FUMEIRO ALBICASTRENSE
Enchidos Tradicionais e Presuntos
Talhos na Praça 31/32

Boas Festas

Av. da Carapalha, Lt 78 r/ch Esq.º
Telf. 272 322 865*
Tlm.: 967 592 712**
CASTELO BRANCO

Telm.: 967 592 712**
Mercado Municipal (Praça) - Talhos 31/32
CASTELO BRANCO

*(chamada para a rede fixa nacional) | **(chamada para a rede móvel nacional)

NA SESSÃO PÚBLICA DA CÂMARA

Conselho Municipal de Segurança está empossado

Na sessão do executivo Luís Correia alertou para a revisão do PDM em diálogo com os presidentes das juntas

António Tavares

O Conselho Municipal de Segurança de Castelo Branco foi empossado na sessão pública da Câmara de Castelo Branco realizada na passada sexta-feira, 20 de dezembro.

Um ato que contou com a contestação de Jorge Pio, do SEMPRE – Movimento Independente, ao afirmar que no respeitante “à tomada de posse, não compreendemos o enquadramento de ser antes



A sessão da Câmara realizou-se em 20 de dezembro

da ordem do dia da reunião do executivo”. Jorge Pio acrescentou que “por respeito pelo órgão, devia ser um ponto da ordem de trabalhos, ou noutro momento, mas não antes da ordem do dia”.

Na resposta, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, afirmou que “era necessário dar posse e

tem de ser numa sessão pública do executivo”, pelo que “entendemos que devia ser antes do início do período de antes da ordem do dia” e assegurou que “não tiramos dignidade à tomada de posse”.

Na mesma sessão Jorge Pio apresentou uma moção com vista a ser criado um regulamento municipal específico,

no que respeita aos apoios às instituições particulares de solidariedade social (IPSS)”. Apresentação em relação à qual Leopoldo Rodrigues recordou que “o regulamento de apoio ao associativismo inclui o apoio às IPSS”.

A moção acabou por ser rejeitada com três votos con-

tra do Partido Socialista (PS), três votos a favor do SEMPRE e a abstenção do Partido Social Democrata/Centro Democrático Social – Partido Popular/Partido Popular Monárquico (PSD/CDS-PP/PPM).

A revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) também esteve no centro das atenções, com Luís Correia, do SEMPRE, a alertar para “as alterações profundas dos limites das aldeias, vilas e cidade”, para considerar importante “uma conversa com os presidentes das juntas de freguesia, porque percebemos que não há a perceção dessas alterações profundas de limites. Assim, proponho uma reunião com técnicos, para explicar o que está previsto nessas alterações aos limites urbanos”.

Questão que Leopoldo Rodrigues garantiu que está assegurada, uma vez que a 7 de janeiro se realizará uma reunião com os presidentes de junta de freguesia e outra com a população, para explicar tudo.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Eis que chegou o Natal. Esta terça-feira, 24 de dezembro, as famílias e amigos reúnem-se para a tradicional Noite de Consoada, na qual para muitos não pode faltar o bacalhau, embora haja cada vez mais pessoas a optar por outras iguarias em detrimento deste peixe tão amado pelos portugueses.

É também na Noite de Consoada, muitas vezes logo a seguir ao jantar, que se realiza a tradicional entrega de prendas, com este momento a assumir-se como algo de emocionante, principalmente para os mais novos, que querem ver o que o Pai Natal ou o Menino Jesus puseram no sapatinho.

Depois, a noite continua à boa maneira beirã, com a indispensável passagem pelo Madeiro, para muitos antes de se assistir à Missa do Galo.

Seja qual for a escolha, o garantido é que o Natal é, sem dúvida, uma ocasião de alegria e convívio, apesar de para muitas pessoas também acarretar alguma melancolia, ao recordarem-se os que já não podem estar presentes.

O Natal é sinónimo de amizade, empatia, paz, entre outros, e só é de lamentar que não seja assim todo o ano, o que faz acreditar que a hipocrisia também é marcante nesta época natalícia, não devendo haver qualquer receio em afirmá-lo, doa a quem doer.

Independentemente de tudo isto, sinceramente, ficam os desejos de um bom Natal e que tudo de bom aconteça ao longo do próximo ano, porque 2025 está mesmo aí ao virar da esquina.

Boas festas!

José Dias Pires lança *O Contraditório dos Peixes*

O auditório da Escola Superior de Educação (ESE) de Castelo Branco recebeu, no passado sábado, 21 de dezembro, o lançamento do livro *O Contraditório dos Peixes (A Primeira Morte de António Vieira)*, de José Dias Pires, que foi apresentado pelo padre Nuno Folgado.

Mas antes houve espaço para a música de João Pedro Delgado e Carisa Marcelino e a



leitura de trechos do livro por um grupo de atores do Váatão

Teatro de Castelo Branco. Guilherme Pires, que ac-

mula o papel de filho do autor e editor da *Caixa Alta*, falou

de como se faz um livro, história escrita há 16 anos e que foi sendo afinada até ao dia que toma a forma definitiva do livro em papel.

José Dias Pires explicou o processo de criação, quando em 2006 viu um programa na televisão sobre o padre António aos peixes foi o mote que o levou à escrita e ao estudo dos peixes do Maranhão.

Natal

Que nos trazes a não ser lágrimas cada vez mais, natal eterno a nascer de outros natsais... Ligeira esperança que toca os nossos olhos molhados e o sangue da nossa boca, amordaçados...

Ah bruxuleante luz acenando ao longe em vão e que a dor nos reproduz em ilusão... Ternura dum breve instante que o próprio instante desterra, morta no facto constante de tanta guerra...

António Salvado

Y SIEMPRE EL NIÑO...

La base de nuestra realidad es el Amor, más allá de los días oscuros, de los zarpazos izando sus trofeos.

Y sempre el Niño galileo con su viento de buenas nuevas, con su paloma en nuestra ventana. Damos gracias por las dádivas, los alientos...

Alfredo Pérez Alencart

À SOLEIRA COM JOAQUIM BISPO

DOCES E SALGADOS



Catedral: Todos elogiam a magnificência da catedral: as torres que furam os céus, os arcobotantes, as arquivoltas esculpidas do portal. Todos sentem enlevos celestiais ao contemplar a serenidade etérea da Virgem pintada no retábulo. Nem um só eleva uma oração pelos operários que operaram tais milagres.

Cócegas: Bruno colocou o novo automóvel no túnel da lavagem automática e afastou-se, para evitar olhares incómodos. Assim que as escovas mecânicas começaram a esfregar a superfície do carro, rebentou um diabólico festival de buzinas, faróis e solavancos. Ninguém acreditava, mas eram cócegas.

Corpos celestes: Sabendo da magia especial dessa noite, Eduardo prometeu à namorada uma surpresa. Conduziu-a de olhos vendados e revelou-lhe a lua cheia, imponente no seu zénite. «É tua, meu amor; dou-ta!» Ela, maravilhada e enamorada, mostrou-lhe a via láctea, sem nada dizer. A paixão explodiu, cósmica.

Costureira: Ouvi uma lenda sobre o meu prédio assim que me mudei para cá: haveria uma costureira fantasma, que cosia roupa à máquina. Na verdade, dias depois, ouvi o tic-tic-tic fantasmático, mas pareceu-me o ruído normal de um contador de água. Para o confirmar, bati a todas as portas. O prédio estava vazio.

Encontro à 1 e 5: Observo o relógio. O elegante ponteiro dos minutos apressa-se, impaciente. O das horas - calmo, anca larga, de uma sensualidade irresistível -, parece esperá-lo. Ouço uma badalada quando se avistam. Dali a cinco minutos roçam-se um no outro, sem pudor. Desvio o olhar.

Gestão: Na porta da latrina a ordem era clara: todos os operários teriam de trazer as necessidades feitas de casa, ou trabalhariam mais uma hora por cada dez minutos de retrete. A revolta entrou nos peitos tão furtiva como a nova fragrância do ar.

Inspiração: A diva iniciou a sedução do público com um “adagio” terno e enamorado, entusiasmou-o com um “allegro” vivo e jubiloso, e arrebatou-o num “presto” sófrego e frenético. «Interpretação vívida, memorável.» Só a cantora sabia que se tinha inspirado nos andamentos do seu último desatino orgástico.

Opulência: Poucos tinham botas. Para um miúdo da primeira classe, as suas - cabedal de lado, pneu por baixo - eram um veículo todo-o-terreno. No intervalo foi patinhar nas poças da chuva. A professora sublinhou a ostentação com 12 reguadas.

Poema: O primeiro processador compunha frases simples, a partir de longas listas de substantivos, adjetivos, verbos e complementos. Os seguintes geravam conjugações mais complexas. Por fim, o inventor publicou um livro de poemas. A crítica elogiou-lhe as sonoridades e a profundidade de algumas reflexões.

Requinte: Olga explorou o mostruário com charme e discrição, como boa executiva. O rosa pareceu-lhe juvenil; o de látex, demasiado real, quase obsceno. Reprimiu uma subtil repulsa pelo XL com protuberâncias. Optou pelo oval em cristal, de uso interno, com telecomando. Não merecia menos que o topo de gama!

Separadas à nascença: Na casa da aldeia havia uma máquina de escrever antiga, com uma fita de duas cores. Quis experimentá-la e tentei um microconto. As letras metálicas batiam na união das cores. No papel, consegui ler uma história na metade preta de cima, e outra na metade vermelha de baixo. Complementares.

Terminal: Naquele tempo, eu trabalhava no terminal de contentores do porto de Lisboa. Certo dia, fui incumbido de verificar um chegado da Líbia com tâmaras, que vertia líquidos. Trinta e dois corpos, alguns já em decomposição, amontoavam-se no pouco espaço livre. Sete eram de mulheres, dois de crianças.

26 DE DEZEMBRO, NA LIVRARIA UNICEPE

Alma Azul encerra 2024 no Porto

O ano encerra com a celebração dos 87 anos de Alberto Pimenta, tendo referência o livro *A magia que tira os pecados do mundo*



Celebrar os 87 anos de Alberto Pimenta

A Alma Azul encerra o ano de 2024 com uma sessão literária no Porto, na Livraria UNICEPE, na próxima quinta-feira, 26 de dezembro, a partir das às 17 horas, para celebrar os 87 anos de Alberto Pimenta, utilizando como matriz o livro *A magia que tira os pecados do mundo*.

Trata-se de uma sessão informal, especialmente concebida para celebrar o aniversário de Alberto Pimenta e que será também apresentada no mês

de janeiro, em Beja.

A magia que tira os pecados do mundo é um livro singular na edição portuguesa, e um dos mais importantes contributos de Alberto Pimenta para a reflexão da arte em Portugal, não só a literária.

Livro de propostas radicais, mas rigorosamente precisas sobre o modelo de arte que se vai construindo, *A magia*

que tira os pecados do mundo possui as características de um livro que Desassossega, razão porque no dia em que Alberto Pimenta completa 87 anos de vida (Porto, 26 de dezembro de 1937), a Alma Azul decide ir a uma livraria independente do Porto, que é formalmente uma cooperativa, realizar a segunda sessão do seu projeto *Livros do Desassossego em Livrarias Inde-*

pendentes.

Um projeto que tem por missão divulgar livros extraordinários em que não importa o ano da sua escrita ou publicação, pois são livros que mantêm toda a energia que um grande livro deve possuir: promover inquietação, quebrar ideias feitas, e estimular novas leituras.

Recorde-se que no dia 30 de novembro, a Alma Azul levou o *Livro do Desassossego*, de Bernardo Soares, à Livraria Livros Tintos, no Fundão, iniciando o atual projeto especial para livrarias.

Um trabalho que vai promover livros nucleares da literatura portuguesa e universal e, de algum modo, separar o trigo do joio, numa atitude cultural que crie referências e ajude os leitores, sobretudo os mais jovens, a conhecerem livros extraordinários. Na linha do Prémio Ciranda que a Alma Azul dinamizou entre 2008 e 2023.

Jardim-Escola João de Deus faz Festa de Natal

Olá, somos as crianças do Jardim-Escola João de Deus de Castelo Branco, e vimos referir que a nossa Festinha de Natal 2024, festejou-se no dia 3 de dezembro pelas 15 horas, no Cine Teatro Avenida, e foi um êxito!!!

O cenário como já vem sendo hábito, era alusivo ao conto.

Nós crianças estávamos contentíssimas e a nossa família de lágrima no olho!

Este ano resolvemos executar uma ode ao Sonho, em acreditar no bom que há em cada um de nós e na Amizade, através do conto *Grinch*.

Porque para nós Natal é muito mais que presentes, é valorizarmos as coisas simples da vida como um abraço, um sorriso, dar uma ajudinha a quem mais precisa, uma palavra de consolo ou de motivação... tal como diz Antoine Saint-Exupéry “é só com o coração que conseguimos ver corretamente, o essencial é invisível aos olhos”.

Iniciámos com uma homenagem à educadora Maria Afonso, que é a primeira a reformar-se desta Família João de Deus. Primeiro as nossas bailarinas presentearam-nos com uma co-



reografia. Seguiu-se o coral com o Hino Nacional e o do nosso Jardim-Escola, com todos em palco e perseguindo-se a peça musical.

O 4.º Ano do 1.º Ciclo foram os narradores e tivemos duas personagens principais: o Grinch e a Cindy Lou.

À medida que ia decorrendo a história, também se ia projetando a mesma, e as cenas iam aparecendo, as quais eram ilustradas e cantadas por cada grupo de crianças.

Assim, as crianças dos cinco anos de idade trajavam várias atividades laborais de uma vila e cantaram *O Pai Natal está a chegar*, as dos 4.º ano do 1.º Ciclo, as raparigas iam todas de Cindy Lou e os rapazes de Grinch, e cantaram em inglês *Mr Grinch*; as do 3.º ano do 1.º Ciclo trajavam como os coros natalícios e

cantaram *Já nasceu o Salvador*, as dos três anos de idade vestiam todas um pinheirinho e cantaram *Os pinheiros de Natal*; as dos dois anos de idade da Sala C levavam camisola encarnada, os rapazes gorro de Pai Natal e, as meninas laçarotes encarnadas ou bandoletes natalícias, e cantaram *É Natal, é Natal* também todas levavam uma sineta que abanavam ao ritmo; as do um ano de idade Sala A, subiram ao palco com as suas mães ou papás e iam trajadas como as anteriores, cantaram *Bate o pé...*, e todas tinham um guizinho no pulso que abanavam com os gestos; as dos um e dois anos de idade da Sala B também levavam camisola encarnada, os rapazes gorro de Pai Natal e, as meninas laçarotes encarnadas ou bandoletes natalícias, cantaram *O Natal está a chegar*; as dos

quatro anos de idade iam todas de pijama e cantaram *Manhã de Natal*; as do 2.º Ano do 1.º Ciclo iam todas trajadas com profissões próprias de uma vila e cantaram *Põe um ar festivo*; por último as do 1.º Ano do 1.º Ciclo levavam fato festivo e cantaram *Dançando à volta do pinheiro*.

Terminámos com as canções natalícias em inglês e o Hino João de Deus, projetando-se ao mesmo tempo o nosso Postal Natalício com um pequeno excerto do nosso dia a dia no nosso Jardim-Escola João de Deus, a nossa segunda casa!!!

Nesta pequenina divulgação, esperamos ter contribuído, como a nossa diretora costuma dizer-nos tal como Harry Benjamin proferia, que nós lhe oferecemos o seguinte: “não acrescentamos dias à sua vida, mas vida aos seus dias!”.

EM DECLARAÇÕES À GAZETA DO INTERIOR

Luís Correia riposta que quem está a hipotecar Castelo Branco é Leopoldo Rodrigues

Luís Correia responde a críticas sobre a dívida às Águas do Vale do Tejo e defende a sua posição com pareceres jurídicos

António Tavares



Luís Correia

Luís Correia na sequência da conferência de Imprensa na qual o presidente da Câmara de Castelo Branco e do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, afirmou que seriam pagos à Águas do Vale do Tejo (AVT) cerca de 15 milhões de euros respeitantes à dívida reconhecida, veio rebater as críticas que lhe foram feitas, questionando “quem está a hipotecar Castelo Branco”.

Assim realça que Leopoldo Rodrigues “preferiu atacar o passado do município, mesmo sabendo, ou se não sabia pior ainda, que estava a enfraquecer a posição negocial do município, o que de todo, diz logo muito”.

Realça, por outro lado, que “nunca hipotequei Castelo Branco, até pelo contrário” e deixa o desafio no sentido que “o senhor presidente que não reescreva a história, porque principalmente nesta matéria, defendi sempre os interesses do município. Aliás, se não o tivesse feito, o senhor presidente hoje não tinha qualquer diferendo com a empresa Águas do Vale do Tejo, porque estaria a pagar a totalidade do saneamento que entrasse nas ETAR da empresa, significando com isso que teríamos pago até aqui os cerca de 22 milhões de euros e não os 15 milhões que o senhor presidente diz reconhecer, e bem, como dívida à empresa”.

Luís Correia recua depois a 2007 para recordar a proposta por ele assinada para o contrato de transferência de infraestruturas, realçando que “entre 2001 e 2007, em intensas e difíceis negociações contribuí para chegarmos a este contrato saindo de uma posição em que o município receberia cerca de 900 mil euros de renda em 30

anos, para uma situação, em que recebemos 60 milhões de euros em sete anos e, ao mesmo tempo, um conjunto de pagamentos em espécie ao longo de toda a concessão, nomeadamente e como exemplo, o facto de não pagarmos todo o caudal de saneamento que entra nas ETAR e só pagarmos, grosso modo, porque é muito menos que isto, 80 por cento desse caudal. Este método de cálculo, inscrito no contrato de transferência de infraestruturas foi acordado, por minha proposta, aquando das negociações”.

Tudo para lembrar que “acontece que em 2016, com base numa lei de 2015, a AVT deixou de respeitar esta forma de pagamento dos caudais de saneamento e passou a faturar o caudal total que entrava nas ETAR, o que passava a representar, um custo acrescido para o município, e o não cumprimento do referido contrato de transferência de infraestruturas do município para a AVT”.

Luís Correia avança que “desde essa altura, os pareceres jurídicos afirmam que a lei invocada pela AVT não se sobrepunha ao contrato de transferência de infraestruturas e por isso, a AVT ao faturar a totalidade do caudal que entra nas ETAR não estava a cumprir com o contrato de transferência de infraestruturas. As faturas que a AVT passava ao município, no cálculo dos caudais, não estavam a cumprir com o acordo, não podendo por isto, serem aceites, e desta forma tinham que ser devolvidas à AVT. Procedimento, aliás aconselhado pelos consultores jurídicos à altura, em 2016, e pelos que atualmente assessoram este processo”. Perante isto avança que “ao devolver as faturas, o município não tinha o documento de liquidação para

assim poder pagar o serviço de saneamento prestado pela AVT. E foi por esta razão que não foram pagas as importâncias que a AVT exigia” e sublinha que “a AVT nunca aceitou dividir as faturas em duas, uma para a parte que cumpria com o contrato de transferência de infraestruturas e outra para o excedente, para o município poder pagar a parte que reconhece como dívida, revelando assim que não tinha vontade em colaborar no recebimento da parte que era reconhecida pelo município”.

A este respeito acrescenta que “muito importante, é igualmente a posição de todos os consultores jurídicos, que afirmam ter o município razão neste diferendo e a não aceitar as faturas da AVT que não cumpram o acordo de transferência de infraestruturas. Na verdade, a fórmula de cálculo dos caudais de saneamento constitui um pagamento em espécie pela transferência das infraestruturas” e afirma que “o município ao não pagar as faturas, reteve apenas os valores que tinha disponíveis para fazer o pagamento”. Por isso, considera importante que “se elucide os Albicastrenses que o não pagamento se deveu a um diferendo e não à falta de disponibilidades para pagar, ou a prejuízos existente que impedissem de o fazer. Hoje, e em 2016, os Serviços Municipalizados possuem mais que os 60 milhões negociados e possuem uma situação financeira que lhes permite enfrentar todos estes conflitos jurídicos”.

Luís Correia sublinha, por outro lado, que “o senhor presidente diz agora que sempre discordou da decisão anterior de não se pagar a parte das faturas respeitante ao valor reconhecido pelo município. Mesmo sabendo que as faturas eram

devolvidas”, para sublinhar que “esquece o senhor presidente que em 2016 era membro da Assembleia Municipal e que nunca disse nada quanto a este aspeto, e mais grave, esquece que andou mais de três anos, como presidente, sem o fazer”, o que o leva a perguntar “porque não o fez no início do seu mandato”, apontando para “incongruências”.

Vai inclusive mais longe ao frisar que “há, aliás, dois aspetos centrais, referidos pelo senhor presidente e que o contradizem quanto à posição tomada e quanto à crítica que faz às decisões do passado”, referindo que “os pareceres jurídicos dão completa razão ao município e continuam a aconselhar o município a devolver todas as faturas da AVT que não cumpram com o contrato de transferência de infraestruturas”, assim como que “os pareceres jurídicos e também referido pelo senhor presidente, afirmam que não havendo faturas, dificilmente haverá juros a pagar, embora também afirmem que não se pode afastar de toda uma eventual condenação neste pagamento. A verdade é que se afirma como menos provável em isto acontecer”, ou seja, “os argumentos vão todos no sentido de defender a posição do município”.

Para Luís Correia “igualmente importante, é que que até o senhor presidente afirma que o município teve sempre intenção de pagar o valor que reconhecia como certo. Contudo a AVT, numa posição de força, demonstrou não ter boa vontade de ir ao encontro desta pretensão do município em pagar o valor reconhecido”.

Também considerado relevante é que “o senhor presidente na sua conferência de Imprensa esconde um aspeto importante e que demonstra que o seu objetivo principal foi atacar o passado, foi numa atitude mesquinha atacar-me a mim próprio, e não se importou de enfraquecer a posição do município. Na verdade, referiu os potenciais juros que o município poderá ter que suportar, mas não referiu os juros que o município já recebeu por reter o pagamento, sendo que, assim, os potenciais juros a suportar que referiu na conferência de Imprensa, são efetivamente

mais baixos”.

Do mesmo modo destaca que na conferência de Imprensa “não foi referido que ao pagar os 15 milhões à AVT, sem fatura, está a colocar o município nas mãos da empresa, que já demonstrou não cumprir acordos com o município, uma vez que esta empresa ao receber estes valores, poderá imputá-los ao pagamento de juros e não à amortização da dívida, como é intenção do município, representando assim um possível enfraquecimento da posição do município”.

Com este pano de fundo, noutra vertente, Luís Correia afirma que “no aspeto institucional, o senhor presidente esteve muito mal”, defendendo que “se a opção era mesmo pagar a dívida reconhecida, deveria fazê-lo de forma recatada”, uma vez que “este é um assunto que exige este recato, para a AVT não vir de alguma forma argumentar que até o senhor presidente lhes dá alguma razão, ao discordar com o anterior” e reforça que “a decisão devia ser sempre salvaguardada de total defesa do município, de todas as suas posições, anteriores e atuais, e não numa de *dar uma no cravo e outra na ferradura*, o que demonstra que a sua posição é de fraqueza”.

Focado na crítica a “uma posição pouco, para não dizer mais, pouco institucional”, Luís Correia denuncia que “os taticismos mesquinhos, políticos e partidários sobrepuseram-se à posição institucional, diga-se mesmo, sobrepuseram-se à posição de total defesa da instituição que um presidente deve ter”. As críticas continuam ao ser realçado que “a fraqueza do senhor presidente revela-se ainda noutra aspeto, que tem a ver com o fato de não estar já a tratar da eventualidade, como tanto refere e teme, de o tribunal

não dar razão ao município, e assim, a AVT não cumprir uma das obrigações importantes do contrato de transferência de infraestruturas, não cumprir um dos pagamentos em espécie”.

Tudo para avançar que, “na verdade, se o tribunal decidir em favor da AVT, neste caso da faturação, a AVT não está a pagar a totalidade da contrapartida que deve pela transferência das infraestruturas, ficando assim em falta”, o que o leva a defender que “o senhor presidente, dada a sua posição atual, já devia ter tratado ao mesmo tempo, de como juridicamente, o município irá receber este valor em falta e até no limite, como poderá rescindir o contrato de transferência de infraestruturas, dado não estar a ser cumprido pela AVT. Como até poderá partir para uma posição de exigir a devolução das infraestruturas, dado que o contrato não está a ser cumprido ou não foi cumprido pela AVT. Aspeto que não teve em conta analisar, mas importantíssimo. Desta forma, estaria a defender verdadeiramente e na totalidade os interesses do município e a tomar uma posição de força perante a AVT”. Matéria em relação à qual recorda que há um parecer jurídico que diz isto mesmo”, pelo que “em caso do tribunal decidir o diferendo das faturas em favor da AVT, o município tem direito de ser ressarcido de outra forma pelo pagamento da transferência das infraestruturas, pela AVT, ou até ser indemnizado pelo Estado Português. Aqui sim, estaria o senhor presidente a defender o município. Mas não está”, contrapondo que “o que estamos a ver, com este tipo de ações, o senhor presidente ainda conseguirá fazer com que o Município de Castelo Branco, perca este importante processo jurídico da faturação do saneamento”.



JOÃO EMANUEL SILVA

SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR

TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO

☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)

965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)

✉ 4938@solicitador.net

Némanus aquecem início de 2025 no centro cívico



As comemorações da passagem de ano, no centro de Castelo Branco, tal como a Gazeta já noticiou, começam às 22 horas, de 31 de dezembro, com a atuação dos Triskle, que subirão ao palco com músicas das décadas de 70, 80 e 90 do século passado.

Ao toque das 12 badaladas

terá início o espetáculo piromusical *Astrum o Olhar do Homem*.

Já em 2025, depois do espetáculo piromusical sobem ao palco os Némanus.

A movida continua pela noite dentro com o DJ Diogo Menasso, a partir da 1h30.

Campanha *É tempo de Ajudar* apoia idosos do Concelho

A Associação Coração Delta, do Grupo Nabeiro/Delta Cafés, no âmbito da campanha solidária *É Tempo de Ajudar*, que consiste na angariação de produtos de higiene pessoal para a população sénior em situação de vulnerabilidade económica, apoiou mais de mil idosos do Concelho de Castelo Branco.

Refira-se que a Câmara de Castelo Branco foi, pela primeira vez, parceiro desta iniciativa, tendo os Serviços Sociais da Câmara sinalizado os idosos mais desfavorecidos e providenciado a entrega de 107 kits de higiene nos seus domicílios, em todo o Concelho, num total de 749 produtos.

Cada kit de higiene é composto por sete produtos, adaptados às necessidades dos idosos, como creme hidratante, óleo de amêndoas doces, gel de banho, champô, sabonete, desodorizante, pasta de dentes, escova de dentes, *giletes*, toalhas e soro fisiológico.

O objetivo desta campanha

é facultar artigos de higiene pessoal à população sénior carenciada das localidades aderentes, pois este tipo de produtos tem um preço elevado e a higiene é um dos fatores mais importantes para o asseio, conforto e qualidade de vida dos idosos, prevenindo muitas doenças.

Além dos municípios, que sinalizam os idosos e entregam os kits de higiene, esta ação conta com mais dois parceiros, que são o Corpo Nacional de Escutas, com vários voluntários dos agrupamentos de escuteiros a fazer recolha nas lojas; e o Intermarché, superfície comercial onde decorre a campanha.

Este ano, a angariação realizou-se no final de outubro, em 55 municípios de seis distritos do País, que foram Castelo Branco, Portalegre, Setúbal, Évora, Beja e Faro, tendo a distribuição sido feita nos meses de novembro e dezembro.



APRESENTADO NA FÁBRICA DA CRIATIVIDADE

Parque Urbano Quinta do Jardim vai ter concurso público

O projeto implica um investimento de cerca de 12 milhões de euros e inclui um Centro de Ciência Viva e uma Academia de Ginástica

O concurso público de conceção para a elaboração do projeto do Parque Urbano Quinta do Jardim, localizada a Nordeste de Castelo Branco, junto da rotunda Europa, entre a Urbanização da Quinta Pires Marques e a Urbanização da Quinta da Parrela/Quinta do Bosque, foi apresentado, na biblioteca da Fábrica da Criatividade, dia 14 de dezembro.

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, considera este projeto, que terá um investimento de cerca de 12 milhões de euros, faseados, “um bom instrumento para encontrar soluções”, pois reflete a vontade da autarquia em “dar uma nova vida, há muito desejada”, àquela que é uma das principais entradas da cidade e “dotar os bairros densamente urbanizados de um



Os arquitetos Liliana Moniz e Igor Costa com Leopoldo Rodrigues na apresentação

espaço verde polivalente”.

A área proposta de intervenção do Parque Urbano é de 16 hectares e deverá contemplar a existência de um espaço Ciência Viva e de uma Academia de Ginástica, harmonizados com a preservação e valorização do património paisagístico existente.

De acordo com Leopoldo Rodrigues, o espaço Ciência Viva será direcionado para a alimentação, seguindo a “estratégia do Município” de explorar o tema da comida saudável e recorrendo a produtos endógenos, como se prevê executar na Escola de Chefs e Estudos Gastronómicos que será construída na Zona Histórica da cidade.

Por sua vez, a Academia de

Ginástica é mais uma aposta da Câmara na área do desporto e no apoio às instituições desportivas, proporcionando “melhores condições para a prática de ginástica”.

A existência de uma linha de água na Quinta do Jardim, no Vale da Europa, também será tida em conta, pretendendo-se uma solução de renaturalização das linhas de água, através da criação de um lago ou uma lagoa, tendo em consideração uma sustentabilidade ambiental e, simultaneamente, adaptando a cidade para as alterações climáticas.

Durante a apresentação, a vice-presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Arquitetos, Liliana Moniz, apelou à participação

dos arquitetos no concurso, podendo criar parcerias entre ateliers, pois esta é uma oportunidade para “criar uma nova identidade” em Castelo Branco.

Também Igor Costa, vogal do Conselho Diretivo Regional da Ordem dos Arquitetos, destacou a relevância deste projeto “estruturante do ponto de vista urbano e ambiental”.

O concurso público será aberto até ao final deste ano e haverá prémios monetários para os cinco primeiros classificados, O projeto vencedor ganha 25 mil euros, o segundo classificado recebe 15 mil euros, o terceiro classificado oito mil euros, o quarto classificado quatro mil euros e o quinto classificado dois mil euros.

Câmara e moradores discutem propostas para beneficiar Bairro da Cruz do Montalvão

A Câmara de Castelo Branco quis ouvir os moradores do Bairro da Cruz do Montalvão a propósito dos trabalhos de renovação e melhoria das infraestruturas e obras complementares que os Serviços Municipalizados de Castelo Branco estão a finalizar naquela zona.

O presidente da Câmara Municipal e Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, Leopoldo Rodrigues, juntamente com a administradora dos Serviços Municipalizados, Sónia Mexia, e o coordenador municipal da Proteção Civil, Amândio Nunes, deslocou-se



ao Bairro da Cruz do Montalvão, dia 16 de dezembro, para debaterem, coletivamente, esta

intervenção.

No encontro foram apresentadas as plantas do proje-

to e ouviram-se as principais necessidades e preocupações dos residentes, analisando quais as melhores soluções a implementar.

A empreitada liderada pelos Serviços Municipalizados de Castelo Branco no Bairro da Cruz do Montalvão materializa um investimento de um milhão e 74 mil euros e promove uma profunda requalificação urbana, com a beneficiação de infraestruturas subterrâneas, nomeadamente a renovação das redes de saneamento, drenagem e de abastecimento de água, e com uma melhoria de circulação e mobilidade.

SEGUNDO BARÓMETRO DO ISCTE

Ródão destaca-se como pólo de desenvolvimento local

Luís Pereira partilhou as práticas que justificam a classificação máxima no Índice de Atratividade Socioeconómica



Luís Pereira na apresentação do Barómetro de Desenvolvimento Local 2024

Vila Velha de Ródão destaca-se como um pólo de desenvolvimento local e o único concelho do Interior do País a obter a classificação máxima no Índice de Atratividade Socioeconómica do Barómetro do Desenvolvimento Local do Instituto para as Políticas Públicas e Sociais do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE).

Os dados foram divulgados dia 11 de dezembro, nas instalações do ISCTE, em Lisboa, durante a apresentação do Barómetro do Desenvolvimento Local 2024, para a qual o presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, foi um dos oradores convidados a partilhar as práticas que tem sido adotadas na autarquia que dirige e que justificam um desenvolvimento maior do que o contexto faria prever, numa sessão que contou ainda com a participação dos autarcas do Fundão e de Vila Nova de Cerveira, bem como de um representante da Universidade de Évora.

Luís Pereira realça que “os resultados apresentados são um reflexo dos esforços feitos pela autarquia para atrair para o Concelho investimentos pri-

vados geradores de emprego e por um abrangente conjunto de políticas sociais lançadas pelo Município, que promoveram a natalidade e a fixação de população no Concelho, invertendo uma tendência que se vinha registando e colocando-nos em contraciclo pela positiva na maioria dos indicadores demográficos”.

O autarca destaca também que Vila Velha de Ródão “foi um dos apenas seis municípios do País que nos últimos Censos viram aumentar a população entre os zero e os 14 anos”.

O Barómetro do Desenvolvimento Local é um projeto inovador da responsabilidade de Raul Lopes, Sérgio Nunes e Nelson Quico, acolhido e apoiado pelo ISCTE, que se assume como uma ferramenta *on-line* que permite visualizar o posicionamento de cada município em relação a nove índices articulados que exprimem diferentes dimensões do desenvolvimento local, da dimensão económica à social, associadas à atividade empresarial, do Governo e das autarquias locais.

De acordo os resultados apresentados, Vila Velha de Ró-

dão é o único concelho localizado no Interior do País a alcançar o nível cinco no Índice de Atratividade Socioeconómica, numa escala de um a cinco.

Nesta ferramenta, Vila Velha de Ródão obtém ainda nota máxima no Índice de Competitividade, que está focado no tecido empresarial e reflete o potencial competitivo da economia local associado à sua capacidade produtiva, à especialização da economia local e à sua capacidade de promover a inovação económica, e no Índice de Desenvolvimento Económico, que tem em conta a atratividade, empregabilidade e competitividade e parte do pressuposto que os municípios com maior atratividade socioeconómica são os que oferecem melhores condições de empregabilidade e têm melhor empregabilidade por terem uma economia mais competitiva.

Vila Velha de Ródão distingue-se ainda por alcançar o nível quatro no Índice de Acessibilidade Habitacional, que exprime a oferta habitacional, o menor custo da habitação, e a qualidade do saneamento básico, respeitante à qualidade

da água, ao tratamento de esgotos, à reciclagem de resíduos sólidos.

SYRO e I Love Baile Funk animam passagem de ano em Vila de Rei



As atuações de SYRO e I Love Baile Funk, bem como o espetáculo de fogo de artifício, serão os pontos altos da festa da passagem de ano em Vila de Rei.

A animação decorrerá na noite de 31 de dezembro, a partir das 22h30, no Parque de Feiras de Vila de Rei. O programa inclui a atuação de SYRO,

com um espetáculo de fogo de artifício, pela Pirotecnia Oleirense, a assinalar a meia-noite e a consequente passagem de ano. Pela noite dentro, a animação será da responsabilidade dos I Love Baile Funk e do DJ Hugo Rafael.

As festividades são de entrada livre, com a Câmara de Vila de Rei a oferecer espumante, à meia-noite, para brindar a chegada de 2025.

O presidente da Câmara de Vila de Rei, Ricardo Aires, destaca que “após o grande êxito das duas primeiras edições da Festa de Passagem de Ano, esperamos voltar a contar com uma grande adesão de público, Vilarregenses e amigos, para um grande ambiente de festa, com a alegria habitual e característica da época”.









Zona Industrial | Castelo Branco | Tel.: 272 321 595 | 272 345 588 | Fax: 272 324 350
(Chamada para a rede fixa nacional) E-mail: padmontalvao@gmail.com

Aguardamos a sua visita nas nossas lojas...


Alegro ☎ 277 108 553


Docas ☎ 272 324 287


Platano ☎ 272 182 381


Alcains ☎ 277 907 073


Se ☎ 272 181 469


Modelo ☎ 272 328 809


Doce e Lente ☎ 272 331 985


Granja ☎ 272 322 495


Dr. Beirão ☎ 272 182 280


Diogo da Fonseca ☎ 272 181 070


Carapalha ☎ 272 326 073


Valongo ☎ 272 083 293


Chene ☎ 272 344 164

Desejo de Boas Festas e Feliz Ano Novo a todos os Clientes, Fornecedores e Colaboradores

Não se esqueça de provar o Melhor Bolo Rei do Mundo... Eu ainda não provei melhor !!!

Banda Eskorzo anima passagem de ano na Guarda

A banda espanhola Eskorzo será o cabeça de cartaz na festa de passagem de ano na Praça Luís de Camões, na Guarda, sendo que a animação também contará com as atuações dos Prós & Contras e dos DJ Two Brothers. Refira-se que a banda de

Granada, formada em 1995, foi pioneira no movimento *Mestizo*, em Espanha, fundindo com a sua visão musical particular, estilos tão diferentes como a música latina, afrobeat, rock, punk, crossover, cigano, reggae-ska, funk e jazz. Por seu lado

os Guardenses Prós & Contras prometem um concerto repleto de *covers* de grandes êxitos dos universos Pop e Rock e pela noite fora ainda sobem ao palco os DJ Two Brothers.

Claro está que à meia-noite não faltará o fogo de artifício.

HISTÓRIAS DE VIDA E MEMÓRIAS DO CONCELHO

Histórias da Minha Aldeia apresentado na Junta de Penamacor

O autor teve uma vida profissional 47 anos dedicada ao ensino e o livro recolhe as memórias e tradições do Concelho



O autor do livro, António Serrano, com Ilídia Cruchinho na apresentação

O livro *Histórias da Minha Aldeia*, de António Almeida Serrano, foi apresentado dia 15 de dezembro, na sala polivalente da Junta de Freguesia de Penamacor. A apresentação contou com a presença do autor da obra, da vice-presidente da Câmara de Penamacor, Ilídia Cruchinho, e de Francisco Abreu, professor e autor do

prefácio do livro.

Filho de camponeses, de António e de Carminda, António Almeida Serrano nasceu e foi batizado em Aldeia de João Pires, onde completou a Escola Primária. Estudou no Liceu de Castelo Branco e na Escola do

Magistério Primário da mesma cidade. Casou com Leonilde, há 58 anos, na Igreja de Águas, tem quatro filhos e nove netos. Exerceu funções docentes nos concelhos de Idanha-a-Nova e Penamacor, na cidade de São Tomé e em Setúbal, por 47

anos, 13 dos quais dirigindo um dos colégios da Diocese, por convite do Bispo, D. Manuel Martins. Foi catequista e colaborador das paróquias e da Diocese de Setúbal. Foi distinguido com a Medalha de Ouro do Município de Setú-

bal e a Medalha de Prata dos Dadores de Sangue. Cumpriu o serviço militar obrigatório, desde 5 de maio de 1965 a 23 de julho de 1968, por dois anos, na Ilha de São Tomé. Reside no Pinhal Novo, Concelho de Palmela.

Durante a apresentação, Ilídia Cruchinho destacou que a Câmara considerou, desde o primeiro momento, o livro como muito importante para Penamacor, pois “é um livro que fala das histórias de vida e memórias do Concelho. É um livro excecional. Fala-nos das nossas tradições e do modo de viver de há 50, 60, 70 anos. Isto é muito importante ficar registado e o Município abriu as portas a esta publicação”.

Por seu lado, Francisco Abreu afirmou ser com profunda emoção que apresentava

um livro muito importante para o Concelho, para as gentes do Concelho e para as memórias das gerações futuras, recordando que “o professor Serrano foi o meu primeiro professor na Escola Primária. Fui honrado com a solicitação para elaborar o prefácio deste livro, não só por se tratar de ser o livro daquele que foi o meu primeiro professor, mas também por ter lido o livro e ter reconhecido muitas das personagens, das situações e das conversas”.

Já António Almeida Serrano recordou que “foi uma vida profissional e sobretudo pessoal preenchida. Fiz este livro sem qualquer outra ideia que não fosse reportar e acho que ficou bem”.

O livro pode ser baixado em <https://bit.ly/historiasda-minhaaldeia>.

Crianças de Penamacor participam em Festa de Natal



A Tenda Vila Madeiro, situada na Praça Nova do ex-Quartel Militar de Penamacor, recebeu, dia 17 de dezembro, a Festa de Natal do 1.º Ciclo do Ensino Básico e dos jardins de infância do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches e da Santa Casa da

Misericórdia de Penamacor.

A festa contou com a apresentação do espetáculo *Travesuras de Natal*, pela Companhia Pepe's Show.

As crianças receberam um presente da Câmara de Penamacor.

Sertã vai ter Ensino Superior

A Câmara da Sertã e a Universidade Aberta assinaram os protocolos que viabilizam o Pólo de Cultura e Ciência da Universidade Aberta na Sertã, assim como a Cátedra Padre Manuel Antunes, numa cerimónia que decorreu no Salão da Assembleia Municipal, nos Paços do Concelho da Sertã, a 13 de dezembro

O presidente da Câmara da Sertã, Carlos Miranda, afirmou que esse dia marcou “o início do cumprir de um sonho antigo” e avançou que “estamos mais perto de ter Ensino Superior no Concelho da Sertã”.

Carlos Miranda realçou que “precisamos de nos capacitar com esforço e talento para continuar o processo de transformação deste concelho e criar um ecossistema capaz de desencadear inovação, investimento económico e bem-estar social. As universidades são pilares importantes de criação, transmissão e valorização do conhecimento” e, por essa razão, afirmou que “temos que estar em permanente ligação com o mundo académico, aportando sinergias e garantindo mais-valias para o nosso trabalho diário”.

O Pólo de Cultura e Ciência da Universidade Aberta na Sertã funcionará na antiga Escola da Abegoaria e “é para nós um enorme desafio gerador de motivação e estímulo para trabalharmos afinadamente



nas metas estratégicas que traçámos”, sublinhou Carlos Miranda, evocando o “ambicioso plano de atividades” de 2025 com “oferta de cursos formativos, a realização de simpósios e outros eventos de cariz cultural e científico”.

A abertura deste Pólo permitirá também concretizar a Cátedra Padre Manuel Antunes, que é “a primeira desta tipologia em Portugal e que funcionará na Sertã, sob a égide do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta”. Permitirá “aprofundar as lições que o Padre Manuel Antunes nos deixou, em busca de um mundo mais adulto e uno”.

Domingos Caeiro, vice-reitor da Universidade Aberta, começou por frisar a origem e a essência da instituição que representa, dizendo que “é uma universidade pública de ensino à distância” e referindo os milhares de pessoas que,

desde o final da década de 80, concluíram licenciaturas graças ao ensino à distância daquela universidade. Com a criação dos pólos de Ciência e Cultura, é o alargar da estrutura a outras valências com uma “vertente mais investigativa”, tendo sempre presentes as “três componentes da missão da universidade, que são investigar, ensinar e transferir o conhecimento. Este momento transcende a assinatura de um acordo institucional. Ele simboliza a reafirmação de um compromisso com a democratização do conhecimento, o fortalecimento cultural e o desenvolvimento sustentável das comunidades”.

Domingos Caeiro referiu que este projeto corporiza “uma visão estratégica conjunta, centrada na missão de acesso ao saber, de estimular a transferência de conhecimento e reforçar o papel das universidades no desenvolvimento equilibrado

e inclusivo das regiões”.

O Pólo de Ciência e Cultura funcionará sob a direção científica do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta e “será um espaço de excelência que democratizará a ciência e a cultura, estudará e divulgará a obra do Padre Manuel Antunes e impulsionará o desenvolvimento socioeconómico da Sertã, gerando redes de conhecimento, atraindo talento e gerando novas oportunidades”, sublinhou Domingos Caeiro.

José Eduardo Franco, diretor do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta, referiu que a abertura deste pólo e a cátedra integram-se na missão de “contribuir para valorizar cultural e cientificamente os territórios mais distantes dos grandes centros”, recordando o desígnio do Padre Manuel Antunes de que “para haver um projeto de educação e de universidade tem que haver projeto de cultura” afinal, “a cultura é o que permite que o homem se torne plenamente homem. A cultura e a ciência são as bases de uma sociedade mais progressiva”. Neste contexto, José Eduardo Franco referiu que este pólo irá “capacitar a população deste e doutros concelhos”. No que diz respeito à cátedra, “irá abrir espaços de reflexão mais aprofundada para valorizar a nossa comunidade local e a ligação com a comunidade mais global”.

Ouiviesaria
Alvaro

HORAVLA - RELOJOARIA E OUIVIESARIA, LDA

TOPAZIO BANT SECTOR CITIZEN CASIO brosway

Votos de Um Feliz Natal e Próspero Ano 2025!

MISS SIXTY JUSTCavalli STAMPS SHEAFFER CROSS Chrystalis

Av. General Humberto Delgado, 28-B • 6000-081 CASTELO BRANCO

272 342 762 horavla1@hotmail.com www.horavla.com

NO CONCELHO DE IDANHA-A-NOVA

Em Proença-a-Velha o Madeiro é puxado à corda

Uma tradição comunitária centenária que começa com um almoço que junta famílias em convívio, a ganhar forças para puxar os carros de bois

Lopes Marcelo

Uma notável tradição genuína anualmente celebrada em Proença-a-Velha, antiga vila do Concelho de Idanha-a-Nova, em que participa ativamente toda a população. Há décadas, a iniciativa era dos rapazes das sortes. Mais recentemente é a Associação Provençal - Liga do Desenvolvimento de Proença-a-Velha, que enquadra a organização. Desde que há memória, pelo menos há uma centena de anos, como mais recentemente, independentemente do núcleo organizador, a característica essencial e marca indelével desta tradição é a entreajuda e a vivência espontânea genuinamente comunitária de todo o povo, quer residentes, quer as muitas famílias que aqui têm as suas raízes. O seu ponto alto está no cortejo de puxar o madeiro em que a união faz a força.



Pessoas de Proença-a-Velha, de toda a idade e sexo puxam a carroça com o Madeiro

Na noite de 7 para 8 de dezembro juntam-se os homens no Sítio do Sobreiral para onde é trazido um grande tronco seco, o Madeiro, que é colocado em cima de dois carros de bois ligados por correntes pelas partes traseiras e decorados com folhas de palmeira dispostas em arco.

Na parte da manhã do dia 8, os carros com o tronco do Madeiro são decorados por um grupo de mulheres com ramagens e flores não faltando os ramos de laranjeira com bastantes laranjas. Presa ao carro dianteiro é estendida uma grande corda forte, designada popularmente por calabre. Sensivelmente de metro em metro são enlaçadas na forte corda travessas de madeira, aqui designadas por trancas, de modo a que de cada um

dos lados da corda duas pessoas as possam pegar para puxar os carros com o Madeiro.

No Sobreiral, junto a uma grande fogueira, durante a manhã do dia 8, um grupo de homens prepara a refeição comunitária que antecede o cortejo do Madeiro. Em grandes mesas são colocados os produtos típicos da terra que cada família oferece. O pão; o vinho; os queijos; as azeitonas retalhadas e, sendo ali mesmo assadas: sardinhas e carne de porco. Ao almoço juntam-se as famílias em alegre convívio gastronómico comunitário. Residindo na aldeia em permanência cerca de 100 pessoas, em dia de festa são várias centenas que acorrem à sua terra natal com os seus familiares e amigos de todas as idades, com destaque para a

juventude.

No final do almoço, todas as pessoas se dirigem aos carros do Madeiro e vão tomando lugar ao longo da corda. Os homens mais novos nas trancas junto aos carros e, logo a seguir todas as varas são ocupadas indistintamente, mas com os mais jovens e até algumas crianças bem à frente orientadas por um adulto que segura a ponta da corda.

À voz de comando que é dada do carro do Madeiro e percorre de entusiasmo a centena de pessoas do cortejo, avança-se em passo lento e decidido. Lá à frente, ouve-se o búzio em chamamento e a marcar o ritmo, som profundo das raízes telúricas que moldou a comunidade.

Nas várias paragens do cortejo em que se bebe vinho, je-

ropiga e sumo para as crianças, logo na primeira, na Zona da Devesa, é lançado um entusiástico coro de vivas:

Viva o Madeiro do Menino Jesus... Viva!
Viva o Sr. Sérgio Torrão... Viva!
Viva o José Pereira da Carvalheira... Viva!
Viva o Jorge Adónis... Viva!
Vivam os utentes do Centro de Dia... Viva!
Viva a sua direção... Viva!
Viva os seus quadros sociais... Viva!
Viva o pessoal da Devesa... Viva!

Vivam os solteiros... Viva!
Vivam as solteiras... Viva!
Vivam os casados... Viva!
Vivam as casadas... Viva!
Vivam as viúvas... Viva!
Vivam os viúvos... Viva!
Vivam os divorciados... Viva!
Vivam os mal casados... Viva!
Viva quem nos ajudou... Viva!
Porra pra quem não deu nada... porra!

Em todas as paragens em que se incluem os agradecimentos e os bairros concretos, começa-se sempre com *Viva o madeiro do Menino Jesus* e termina sempre com *Viva quem nos ajudou e Porra pra quem não deu nada*.

Ao longo do cortejo são cantadas quadras populares relativas ao Natal:

Ó meu menino Jesus
Ó meu Menino tão belo

Logo vieste nascer
Na noite do caramelo.
E como refrão: Natal, natal,
Natal, natal,
Filhoses com vinho
Não fazem mal.

De quem são as camisinhas
Que se deram a talhar
São do Menino Jesus
Para a noite de Natal.

Refrão.

Quando o cortejo entra na povoação há nova paragem, novos vivas e nova rodada de bebidas.

No Largo da Praça, à ordem "trancas ao alto" inverte-se o sentido, mudando-se as correntes de carro, com a corda e as varas a serem estendidas em direção da Igreja Matriz. Chegado o cortejo em frente ao cemitério, ao lado da Igreja, depois de nova sessão de vivas é descarregado o Madeiro logo seguido de outros troncos que vieram carregados em tratores. Ali fica para ser acendido na noite de Natal.

Os carros de bois, a corda e as trancas são arrumados e toda a população se dirige ao Salão Multiusos para o baile, o designado *balho do madeiro*. O convívio comunitário é continuado ao som genuíno das concertinas que substituíram as harmónicas de boca, antigamente muito populares.

Albufeira do PEPA está a ser intervencionada

A Albufeira do Parque Empresarial de Proença-a-Nova (PEPA) está a ser alvo de um projeto de requalificação no valor de 100 mil euros, financiado a 100 por cento pelo Fundo Ambiental. Em causa está o controlo e erradicação de espécies exóticas e invasoras, nomeadamente a perca-europeia (*Perca fluviatilis*) e a substituição das infraestruturas hidráulicas.

Com o objetivo de impulsionar a economia local e o turismo sustentável, a Câmara de Proença-a-Nova, em parceria e com o apoio técnico da Universidade de Évora e da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, do MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, e do Laboratório Associado ARNET - Rede de Investigação Aquática, assim como da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), quer levar a cabo este projeto pioneiro que

pretende valorizar e promover a albufeira do PEPA para a pesca desportiva.

A albufeira do PEPA, também designada por Barragem de Vale Longo, foi construída em 1982, no Parque Empresarial de Proença-a-Nova, com o intuito de fornecer água para o complexo industrial da região. Atualmente, apresenta-se como um recurso natural com enorme potencial para a pesca recreativa, com base nas características que apresenta e nas espécies piscícolas que nela habitam, como o achigã e a carpa. Este projeto inovador tem como objetivo conciliar os interesses dos pescadores com a conservação da natureza e o aproveitamento cultural e económico destas barragens, destacando-se pela sua abordagem equilibrada e sustentável.

Um dos objetivos desta

iniciativa é reduzir o impacto da espécie invasora perca-europeia, que tem vindo a prejudicar a biodiversidade local, através da competição e predação das espécies cobiçadas pelos pescadores. Para alcançar esse objetivo, iniciou-se, em novembro, o esvaziamento controlado da albufeira para remoção de todos os exemplares desta espécie, evitando a disseminação destes indivíduos para as ribeiras e albufeiras adjacentes. Prevê-se terminar o esvaziamento da albufeira durante o mês de janeiro de 2025. Durante este processo, as outras espécies com interesse para a pesca recreativa, como o achigã, a carpa e o barbo-comum, serão previamente retiradas do local e preservadas em ambiente controlado, de modo a serem reintroduzidas durante o enchimento da albufeira.

Este projeto, financiado

pelo Fundo Ambiental, pretende não só valorizar a albufeira e a região de Proença-a-Nova, mas também demonstrar como a ciência pode trabalhar em

prol dos interesses locais, criando soluções sustentáveis que beneficiem tanto os pescadores como o meio ambiente. Ao unir a investigação ao desenvolvi-

mento económico, espera-se que esta iniciativa se torne um exemplo para futuras ações do mesmo género em outras albufeiras do País.

Boas Festas

ESPECIALIDADES

CHURRASQUEIRA

3

GLOBOS

FRANGO • FEBRAS • BACALHAU

Desde 1978

ABERTO TODOS OS DIAS

Telefone: 272 341 211 (Chamada para a rede fixa nacional)

Rua do Saibreiro, 8 | 6000-197 CASTELO BRANCO

BIBLIOTECA NACIONAL

Livro de Gonçalo Salvado apresentado

O livro, com capa e seriografias de Siza Vieira, tem como tema a luz no contexto amoroso e pretende homenagear Camões



Gonçalo Salvado e amigos na apresentação do livro na Biblioteca Nacional

Quando a Luz do teu Corpo me Cega, livro de poesia de Gonçalo Salvado com capa e desenhos do arquiteto Siza Vieira e com um ensaio de abertura de Maria João Fernandes foi apresentado no auditório da Biblioteca Nacional, em Lisboa, dia 10 de dezembro.

A apresentação presidida pelo diretor da Biblioteca Nacional, o historiador e professor Diogo Ramada Curto ficou a cargo do poeta e ex-ministro da Cultura Luís Castro Mendes, e da poetisa, ensaísta e crítica de arte, Maria João Fernandes.

Na cerimónia marcaram presença além do diretor da Biblioteca Nacional, o editor João Carrega e a representante

da Câmara de Proença-a-Nova, Catarina Lopes Alves.

Da sessão fez parte o visionamento de um depoimento de Álvaro Siza Vieira gravado em vídeo, afirma que “felicitos a publicação de mais um livro do poeta Gonçalo Salvado de cuja poesia sou apreciador, como sou de toda a boa poesia. Desejando que este belo livro ao qual juntei o meu traço tenha o sucesso merecido.”

Um retrato de Gonçalo Salvado realizado pelo pintor Emerenciano Rodrigues esteve em exposição e em estreia na sessão.

O livro, editado pela RVJ editores, apresenta-se em duas

edições, uma delas especial, em braille com o título *Luminea*, composta por uma seleção de poemas e incluindo um desenho de Siza Vieira na capa com a colaboração do Centro de Recursos para a Inclusão Digital da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria, ambas as edições apoiadas pela Câmara de Proença-a-Nova.

Esta edição reúne poemas de Gonçalo Salvado com o tema da luz no contexto amoroso, recorrente na poesia do autor, conta com um texto de abertura de Maria João Fernandes e pretende representar uma homenagem a Luís Vaz de Ca-

mões, por ocasião dos 500 anos do seu nascimento, a partir do verso, retirado dos Lusíadas: “Que é grande dos amantes a cegueira”, uma das epígrafes que abre o livro *Quando a Luz do Teu Corpo me Cega*.

Três seriografias, numeradas e assinadas por Álvaro Siza Vieira, realizadas pelo Centro Português de Serigrafia a partir dos desenhos que ilustram a obra, acompanham as duas edições. As imagens para as três seriografias, foram previamente selecionadas e escolhidas pelo seu autor.

Na apresentação da obra Diogo Ramada Curto afirmou que “trata-se de um livro de poesia muito belo de que a Biblioteca Nacional tem o gosto e a honra de ser o palco da apresentação. Esta obra coloca em evidência a problemática importante do corpo, nomeadamente do corpo feminino no interior da poesia portuguesa. Sobre esta temática lembro as conversas que tive há uns anos, nesta mesma casa, com Alfredo Margarido que me confessava não haver *corpo* na poesia portuguesa, a não ser, talvez, um pouco em Gonçalves Crespo ou em Camilo Pessanha. Ignoro se a tese é ou não verdadeira. Certo é que desde estes dois autores até agora muito se passou até chegarmos a este livro de Gonçalo Salvado que hoje nos prova que o tema do corpo está bem vivo na poesia portuguesa”.

Por seu lado, Luís Filipe Castro Mendes referiu-se a “um excelente livro de poesia” salientando que “este livro, em que Gonçalo Salvado reúne um conjunto de poemas votados ao corpo e ao amor, com uma magnífica interpretação gráfica de Álvaro Siza Vieira, está voltado para o lado claro, solar e de festa pagã do erotismo. É que há um outro lado no erotismo, o lado do terror e da transgressão, que o peso das nossas raízes judaico-cristãs contribuiu para nos impor. O erotismo destes versos não cede a sua luz irradiante a esses pontos negros da culpabilização e vergonha, que nos marcaram durante sécu-

los. Ele regressa à luminosidade pura da ética pagã e em cada poema um ato de amor realizado nos interpela e desafia. A poesia do amor cortês, que Rougemont examina no seu *L'Amour et L'Occident*, é uma poesia da sublimação de um desejo que não pode ser realizado. Petrarca e Camões seguem essa linha, embora encontremos em Camões, homem do Renascimento, uma celebração gloriosa do amor físico, que não tem par na nossa tradição poética. O erotismo nos nossos clássicos vem em geral sublimado num amor «do desejo que permanece desejo» (René Char) que atravessa toda a nossa poesia, de João Roiz de Castelo Branco a Teixeira de Pascoaes. Se houvesse um par para a poesia a poesia de Gonçalo Salvado, ele seria Eugénio de Andrade, o luminoso e amoroso Eugénio, esse Eugénio que ilumina os corpos na sua dança e vive a sua poesia na claridade solar de um desejo realizado. Gonçalo Salvado dança também com as palavras e nunca esquiva o encontro amoroso dos corpos com a luz viva dos poemas. Essa luz vem dos corpos e vai para os corpos, plenos de realização e êxtase.

O «Paraíso sem mediação», que Eduardo Lourenço via na poesia de Eugénio de Andrade, encontra-se aqui intensificado numa dimensão carnal que nos poderia até levar à mística, como nos poetas sufis ou em Santa Teresa de Ávila, se Gonçalo Salvado não estivesse sempre do lado da realidade imanente do amor dos corpos, recusando a fuga para qualquer transcendência”.

Por sua vez Maria João Fernandes referiu-se a esta obra como uma “verdadeira gramática, quase uma enciclopédia do amor que ficará como uma referência importante do nosso lirismo. Junta num mesmo sortilégio a poesia de Gonçalo Salvado e os desenhos de Siza Vieira e situa-nos de imediato no terreno do mito. A poesia de Gonçalo Salvado alimenta-se dos diversos afluentes, temas de outros dos seus livros, a poesia e os textos de amor ancestrais e da grande tradição do lirismo, do *Cântico dos Cânticos*, de Safo, Ovídio e Omar Khayyam a Camões, Bocage, Leonardo Coimbra, Florbela Espanca, Pablo Neruda, Octavio Paz, Paul Éluard, Herberto Helder, António Ramos Rosa e David Mourão-Ferreira, entre muitos outros.

O ritual do amor, nas infinitas variações amorosas da palavra, encontra uma soberba

correspondência na eloquente depuração das linhas de Siza Vieira rumo à imaterial transcendência, ao mistério mais absoluto, a que as imagens, literária e plástica, apelam.

Nos desenhos a extrema depuração é eficaz e eloquente. As linhas delicadamente subtis, precisas, preciosas, matisseanas, do arquiteto artista e as palavras densas, enamoradas da claridade, do discurso igualmente depurado do poeta, tendem para a síntese, na infindável litania amorosa, que é uma forma de invocação, um apelo à revelação que por vezes os desenhos parecem não apenas corporizar, mas evocar, invocar. Celebração da mulher como realidade, como metáfora e como símbolo, e do ritual amoroso a que ela dá um sentido. Mediadora dos elementos, ícone supremo do mundo natural e do mundo sobrenatural, numa sublime fusão do humano, do cósmico e do divino, a sua evidência e o seu mistério diluem-se em pura luz, em cintilantes iridescências, um outro título do autor.

Palavra e imagem desenhavam um mesmo corpo nas suas variações infinitas. Corpo material e imaterial, real e imaginário, do arquétipo, mais ardente do que o fogo, mais luminoso do que a luz e que traduz a sua essência última, próxima do divino. Inominável”.

Gonçalo Salvado encerrou a sessão ao afirmar que o seu livro representa um passo que considera importante num percurso já longo dedicado ao amor e ao erotismo, apontando para “uma visão muito pessoal que prolonga uma tradição lírica na qual com muita honra me incluo no ano em que se celebram os 500 anos do nascimento de Camões, o poeta dos poetas que este livro igualmente celebra”.

A apresentação da edição especial desta obra, em braille, assim como das três seriografias, decorrerá em Lisboa na galeria do CPS do Centro Cultural de Belém em fevereiro de 2025. Nessa ocasião, será inaugurada uma exposição dos desenhos originais de Álvaro Siza Vieira e das seriografias que se associam ao livro.

Recorde-se que as duas edições da obra foram lançadas dia 23 de junho deste ano, na Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova tendo sido apresentadas por Pedro Mexia, por videoconferência, e por Maria João Fernandes. Associado ao lançamento foi também inaugurada uma exposição com desenhos originais e seriografias de Siza Vieira.

Reg. no D.G.A.E. nº 2252

Funeralbi
Agência Funerária

2B
Nº Verde
800 207 915
(Gratuito)

Funeralbi
Agência Funerária

Nº VERDE 800 207 915

Trasladações para todo o País e Estrangeiro
Quinta do Amieiro de Baixo, N° 2 Lt.3 Loja B - 6000-129 Castelo Branco
Tel/Fax: 272 324 402 (Chamada para a Rede Fixa Nacional)
Facebook: agênciafuneráriafuneralbi | e-mail: geral@funeralbi.pt

A Funeralbi é uma empresa diferente no sector funerário.
Obrigado por fazer parte da nossa história.
A todos desejamos um Santo Natal e um feliz Ano Novo, cheio de Paz e Conforto

ONZE JUDOCAS EM ESTÁGIO COMPETITIVO EM CÁCERES

EJAH continua com intercâmbios internacionais

A Escola de Judo Ana Hormigo (EJAH) mantém o compromisso de oferecer aos seus atletas uma formação de excelência, levando-os uma vez mais além-fronteiras, como aconteceu nos passados dias 14 e 15 de dezembro.

Onze judocas foram convidados para participar no Estágio de Natal do Centro de Tecnificação na Cidade Desportiva de Cáceres organizado pela Federação Extremenha de Judo. Beatriz Barata, Lavínia Souza, Beatriz Grecu, Madalena Cruz, Martim Louro, Luís Domingos, acompanhados pelos treinadores Ana Hormigo, Abel Louro e André Hormigo participaram neste estágio competitivo.

Para além do treino de Randori, os judocas aproveitaram a parte técnica ministrada pelo recém campeão nacional de Espanha, Iñaki Baztan na categoria de -81 kg do Escalão Sénior.

Estas experiências enriquecem não só o desenvolvimento técnico dos jovens judocas,



O estágio reuniu atletas e treinadores e decorreu na Cidade Desportiva de Cáceres

como também mostram uma visão de competição e cooperação que os prepara para os mais altos desafios.

“Temos vindo a ser convidados por vários clubes internacionais e temos também recebido com bastante regularidade judocas dos clubes de Espanha e França, que nos procuram não só para participar nos nossos torneios, mas também nos nossos treinos e estágios”, explica Abel Louro.

“Apesar da falta de consistência do nosso executivo do

município de Castelo Branco, em cumprir atempadamente com o apoio financeiro e o reconhecimento devido pelos resultados desportivos alcançados pela nossa instituição, sendo este que deveria ser o pilar do desporto no concelho de Castelo Branco e na comunidade, a EJAH, orgulha-se de continuar a cumprir rigorosamente com a sua agenda e planeamento desportivo elevando e representando o nome de Castelo Branco a nível nacional e internacional. Este esforço é possível graças à

dedicação da equipa técnica, dirigentes, atletas e famílias que acreditam na missão e trabalho da Escola de Judo Ana Hormigo. Acreditamos que o Judo é uma ferramenta de transformação e educação, e independentemente dos desafios que temos encontrado ao longo dos últimos anos, não deixaremos que os jovens atletas e suas famílias, perciam a oportunidade de crescer e representar com orgulho a cidade de Castelo Branco, dentro e fora do país”, salienta Ana Hormigo.

Resultados e Classificações

FUTEBOL - LIGA 3 SÉRIE B

14ª Jornada - 13 de dezembro

Belenenses	2-2	SC Covilhã
Lus. dos Açores	0-1	Atlético CP
1º Dezembro	2-0	FC Oliv. Hospital
Caldas SC	0-3	U. Santarém
Académica OAF	0-0	Sporting B

15ª Jornada - 4 de janeiro

SC Covilhã	05/01	Oliv. Hospital	- Lus. dos Açores
U. Santarém			- Belenenses
Atlético CP			- 1º Dezembro
Sporting B			- Académica OAF
			- Caldas SC

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Atlético CP	25	14
2 1º Dezembro	24	14
3 Académica OAF	23	14
4 Belenenses	22	14
5 Caldas SC	20	14
6 U. Santarém	18	14
7 Sporting B	18	14
8 SC Covilhã	15	14
9 FC Oliv. Hospital	14	14
10 Lusitânia dos Açores	10	14

FUTEBOL - C. PORTUGAL SÉRIE C

12ª Jornada - 15 de dezembro

Benf. C. Branco	6-1	União 1919
Peniche	2-0	Marinhense
Alcains	2-0	Sertanense
Marialvas	1-1	FC Alverca B
Aronches e Benf.	1-0	CD Fátima
Mortágua FC	1-0	Pêro Pinheiro
Sp. Pombal	0-1	O Elvas

13ª Jornada - 5 de janeiro

União 1919	- Peniche
Marinhense	- Sp. Pombal
Sertanense	- Benf. Castelo Branco
FC Alverca B	- Alcains
CD Fátima	- Mortágua FC
Pêro Pinheiro	- Marialvas
O Elvas	- Aronches e Benfica

Classificação

Equipa	Pts	J
1 O Elvas	29	12
2 Aronches e Benfica	23	12
3 Peniche	23	12
4 CD Fátima	23	12
5 Mortágua FC	17	12
6 Marialvas	16	12
7 FC Alverca B	16	12
8 Marinhense	15	12
9 Benf. Castelo Branco	14	12
10 Sp. Pombal	13	12
11 União 1919	13	12
12 Alcains	13	12
13 Pêro Pinheiro	8	12
14 Sertanense	7	12

FUTEBOL - DISTRITAL 1ª FASE

13ª Jornada - 15 de dezembro

Ág. do Moradal	3-1	V. V. de Ródão
ADC Proença	7-1	UD Belmonte
Vit. Sernache	2-0	Pedrógão
Idanhense	ADI	Ac. Fundão

14ª Jornada - 22 de dezembro

Ac. Fundão	0-3	Vit. Sernache
05/01 V. V. de Ródão	- Idanhense	
Atalaia do Campo	- Ág. do Moradal	
Pedrógão	- ADC Proença	

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Vit. Sernache	36	12
2 Águias do Moradal	24	12
3 Ac. Fundão	21	12
4 Pedrógão	20	12
5 Idanhense	18	11
6 Atalaia do Campo	15	11
7 ADC Proença-a-Nova	8	11
8 Vila Velha de Ródão	4	11
9 UD Belmonte	2	12

FUTEBOL - III DIV. - 1ª FASE - SÉRIE B

1ª Jornada

05/01 Saavedra Guedes	- ABC Nelas
------------------------------	-------------

6ª Jornada

08/03 Arnal	- Saavedra Guedes
--------------------	-------------------

8ª Jornada - 14 de dezembro

Arnal	3-1	Penamacorense
Amarense	6-1	Saavedra Guedes
CS Évora de Alc.	2-4	ABC Nelas
Lobitos Futsal	4-3	Vilaverdense
GD Beira Ria	4-4	Mendiga
NSCP Pombal	1-2	Viseu 2001

9ª Jornada - 4 de janeiro

Saavedra Guedes	- GD Beira Ria
Vilaverdense	- Arnal
Penamacorense	- CS Évora de Alc.
ABC Nelas	- Amarense
NSCP Pombal	- Lobitos Futsal
05/01 Viseu 2001	- Mendiga

17ª Jornada

23/11 Saavedra Guedes	7-5	Arnal
-----------------------	-----	-------

FUTSAL - I LIGA

1ª Jornada

29/12 Elétrico	- ADCR Caxinas
-----------------------	----------------

7ª Jornada

07/01 Lus. dos Açores	- SC Braga
------------------------------	------------

8ª Jornada

SC Braga	5-1	Elétrico
Sporting	6-1	Lusitânia dos Açores

9ª Jornada - 6 de dezembro

AD Fundão	6-3	Ferreira do Zêzere
Torreense	4-2	Lusit. dos Açores
Elétrico	0-7	Sporting
ADCR Caxinas	2-5	SC Braga
Leões P. Salvo	4-1	Qta dos Lombos
Benfica	10-0	Dinamo Sanj.

10ª Jornada - 3 de janeiro

Ferreira do Zêzere	- Leões P. Salvo
Sporting	- ADCR Caxinas
04/01 L. dos Açores	- Elétrico
Dinamo Sanjoanense	- AD Fundão
SC Braga	- Benfica
06/01 Torreense	- Q. dos Lombos

FUTSAL - TAÇA DE PORTUGAL

4ª Eliminatória - 21 de dezembro

Valpaços Futsal	5-6	ACD Ladoeiro
22/12 CS São João	- AD Fundão	

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Benfica	25	9
2 Sporting	25	9
3 SC Braga	18	8
4 Leões Porto Salvo	17	9
5 AD Fundão	15	9
6 Quinta dos Lombos	11	9
7 Torreense	10	9
8 Elétrico	9	8
9 ADCR Caxinas	7	8
10 Lusitânia dos Açores	5	8
11 Dinamo Sanjoanense	5	9
12 Ferreira do Zêzere	3	9

FUTSAL - II DIV. - 1ª FASE - SÉRIE B

9ª Jornada - 14 de dezembro

B. Boa Esperança	2-2	Belenenses
ADR Retaxo	3-7	CF Sassoieiros
UPVN	6-3	ACD Ladoeiro
Burinhosa	3-1	SC Barbarense
Leões P. Salvo B	0-4	Portimonense
CS São João	3-2	AMSAC

10ª Jornada - 4 de janeiro

ACD Ladoeiro	- CS São João
Portimonense	- UPVN
SC Barbarense	- ADR Retaxo
AMSAC	- Bairro B. Esperança
CF Sassoieiros	- Leões Porto Salvo B
Burinhosa	- Belenenses

FUTSAL - DISTRITAL

4ª Jornada

28/12 ACD Ladoeiro B	- CB Oleiros
08/02 ADR Retaxo B	- GDAC Bouça

7ª Jornada - 21 de dezembro

CB Oleiros	4-4	NJ Proença
ADR Retaxo B	2-7	ACD Ladoeiro B
Cariense	7-6	Juventude Peso
CP Ferro	2-11	GD Mata
GDAC Bouça	4-4	Carv. Formoso

8ª Jornada - 4 de janeiro

ACD Ladoeiro B	- Juventude Peso
CB Oleiros	- Cariense
GD Mata	- GDAC Bouça
NJ Proença-a-Nova	- CP Ferro
Carvalho Formoso	- ADR Retaxo B

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Belenenses	21	9
2 Portimonense	19	9
3 CS São João	17	9
4 UPVN	16	9
5 CF Sassoieiros	16	9
6 Burinhosa	13	9
7 AMSAC	13	9
8 Bairro Boa Esperança	12	9
9 ACD Ladoeiro	8	9
10 Leões Porto Salvo B	8	9
11 SC Barbarense	5	9
12 ADR Retaxo	1	9

Classificação

Equipa	Pts	J
1 GD Mata	21	7
2 NJ Proença-a-Nova	16	7
3 CB Oleiros	13	6
4 ACD Ladoeiro B	12	6
5 Cariense	12	7
6 GDAC Bouça	11	7
7 Juventude Peso	7	7
8 Carvalho Formoso	4	7
9 ADR Retaxo B	3	7
10 CP Ferro	0	7

**José Afonso**

Faleceu no passado dia 18 de dezembro de 2024, José Maria Barreiros Afonso, de 86 anos de idade, natural e residente em Monforte da Beira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, netos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Isidro Francisco**

Faleceu no passado dia 18 de dezembro de 2024, Isidro Roque Francisco, de 66 anos, natural de Vale da Santa, Sarzedas e residente em Sopegal, Santo André das Tojeiras.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Mª Lourdes Torres**

Faleceu, no passado dia 21 de dezembro de 2024, Maria de Lourdes Martins Grilo Torres, de 82 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Leopoldina Martins**

Faleceu no passado dia 14 de dezembro de 2024, Leopoldina da Conceição Martins, de 84 anos, natural e residente em Tripeiro, freguesia de São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos e bisnetas, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

Deixam também um agradecimento muito especial a toda a equipa do Lar Major Rato, em Alcains.

O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Mª Conceição Valente**

Faleceu no passado dia 12 de dezembro de 2024, Maria da Conceição Pires Neves Valente, de 90 anos de idade era natural de Escalos de Baixo e residia em Castelo Branco. O Funeral realizou-se para o cemitério de Escalos de Baixo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, neta e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua Dr. Hermano nº 3-A | Castelo Branco

**Benvinda Gonçalves**

Faleceu, no passado dia 18 de dezembro de 2024, Benvinda Belo Gonçalves, de 90 anos de idade, natural e residente em Retaxo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Lurdes Mota**

Faleceu no passado dia 18 de dezembro de 2024, Maria de Lurdes dos Santos Silva Mota, de 80 anos, natural de Conceição, Covilhã e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha e neto, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

Deixam também um agradecimento muito especial aos médicos do Hospital Amato Lusitano de Castelo Branco, que a acompanharam.

O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**José Caldeirinha**

Faleceu, no passado dia 17 de dezembro de 2024, José Sequeira Caldeirinha, de 92 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisneta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Paulo Garcia**

Faleceu no passado dia 19 de dezembro de 2024, Paulo Jorge de Jesus Garcia, de 55 anos de idade, era natural de Roda de Baixo, Sobral, Oleiros e residente em França.

AGRADECIMENTO

Sua mãe, irmãs, cunhados, filha e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que participaram nas cerimónias fúnebres e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

Participam também que a Missa de 7.º Dia será celebrada na Igreja do Sobral, no próximo dia 29 (domingo), pelas 15H00. Desde já agradecem a todas as pessoas que nela participarem.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua do Relógio nº 8 | Castelo Branco

**Amável Martins**

Faleceu no passado dia 18 de dezembro de 2024, Amável Gonçalves Martins, de 76 anos, natural e residente em Malhada do Cervo, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, nora e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Joaquim Rato**

Faleceu, no passado dia 18 de dezembro de 2024, Joaquim Fernandes Rato, de 80 anos de idade, natural de Violeiro e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Beatriz Rodrigues**

Faleceu no passado dia 18 de dezembro de 2024, Beatriz Nunes Rodrigues, de 81 anos, natural e residente em Ferrarias, Santo André das Tojeiras.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filha, genro e neto, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Roque D'Oliveira**

Faleceu, no passado dia 21 de dezembro de 2024, Roque Ribeiro D'Oliveira, de 95 anos de idade, natural e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Gazeta
DO INTERIOR

**APRESENTA CONDOLÊNCIAS
ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS**

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas dezoito do livro notas número trezentos e oitenta e oito-G, **JOÃO FANGAIA HENRIQUES SOTANA**, NIF 128 385 715 e sua mulher, **MARIA LEONOR DA CONCEIÇÃO ESTEVES HENRIQUES**, NIF 162 009 259, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia e concelho de Castelo Branco, onde residem, na Rua A, n.º 1-B, 1.º andar, Cruz do Montalvão, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, que consiste num edifício de rés-do-chão, destinado a habitação, com a superfície coberta de oitenta e três, virgula, vinte metros quadrados, sito na Rua do Canto, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com João Fangaia Henriques Sotana e do sul e do poente com Via Pública, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de João Fangaia Henriques Sotana, sob o artigo 1940, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e sete mil novecentos e sessenta euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco dezanove de Dezembro de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



Rádio Caria 102.5 FM - A rádio do concelho de Belmonte

www.radiocaria.com

www.gazetadointerior.pt



Gazeta DO INTERIOR Cupão de Assinatura

Desejo receber em minha casa, semanalmente, o jornal Gazeta do Interior

Nome _____
 Morada _____
 Localidade _____
 Código Postal _____ País _____
 NIF _____ Contacto _____
 Novo Renovação N° de Assinante _____
 Nacional 22,50€ Estrangeiro 40,00€ Digital 12,00€ (IVA incluído)

Pagamento:
 Transf. Bancária p/ o IBAN: PT50.0033.0000.00000907332.26
 Cheque nº _____ Vale Postal _____

Assinatura: _____
 Data: ____ / ____ / ____

Enviar para:
 assinatura@gazetadointerior.pt ou Gazeta do Interior - Rua Senhora da Piedade Lote 3-A 1º Esc. 3 - 6000-279 Castelo Branco

Gazeta DO INTERIOR

PUBLIQUE o seu classificado!

Explicações de Matemática, em grupo ou individual, do 5º ao 9º ano. Telefone 000 000 000.

1 **2**

VENDE-SE
 BMW 318 TDS, do ano 1996. Estado impecável. Contactar telm.: 000 000 000

Módulo(s): **1** 1,97 Euros (c/ IVA) **2** 3,44 Euros (c/ IVA)

TIPO DE MÓDULO 1 2

Assinale com um X o tipo de módulo que prefere.
 Desejo que me remetam as respostas para a morada indicada, pelo que envio + 1.00 euro. (IVA Icluído à taxa em vigor.)

Nº de Publicações 1 2 3 4 5

IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____
 Morada: _____
 C.P./Localidade: _____
 Código Postal: _____
 NIF: _____ Telefone: _____
 E-mail: _____

PAGAMENTO

- Transferência Bancária para o IBAN: PT50.0033.0000.00000907332.26
 - Envio de Cheque/Vale Correio

Enviar cupão, ou entregar pessoalmente, com o respetivo valor para: R. Srª da Piedade Lt 3-A 1º Esc. 3 - 6000-279 Castelo Branco

Gazeta DO INTERIOR

Para colocar anúncio
 Ligue para: 272 320 090
 (chamada para a rede fixa nacional)
 ou publicidade@gazetadointerior.pt

rádio condestável
 93.7 - 92.7 - 107.0
 Cernache do Bonjardim - Sertã

Sinta o pulsar da região

www.radiocondestavel.pt

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas sete do livro notas número trezentos e oitenta e oito-G, **AMÂNDIO MARIA LOURENÇO**, NIF 162 847 530 e sua mulher, **ILDA ALMEIDA NUNES LOURENÇO**, NIF 147 752 884, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, onde residem, na Rua Principal, n.º 6, em Vale Maria Dona, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre **dois terços do prédio rústico** composto por terra de cultura arvenses, mato, vinha, pinhal e sobreiros, com a área de cento e trinta e quatro mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Vale dos Moços, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número doze mil quinhentos e trinta e nove/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição de um terço a favor de Maria Adelaide Fernandes de Almeida e marido, Francisco Nunes de Almeida, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, pela apresentação mil seiscentos e dois, de dezasseis de Agosto de dois mil e dezoito, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de dois terços agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Francisco Nunes de Almeida e herdeiros de Joaquim de Almeida, sob o artigo 21, secção CG, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e trinta e um euros e setenta e sete cêntimos, correspondente à dita fração de dois terços.

Está conforme o original.
 Castelo Branco dezoito de Dezembro de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,
 Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas vinte e duas do livro notas número trezentos e oitenta e oito-G, **MARIA DA CONCEIÇÃO CORREIA**, NIF 115 586 962, divorciada, natural da freguesia de Penha Garcia, concelho de Idanha-a-Nova, residente em Glashuttenweg 13, 77709 Wolfach, República Federal da Alemanha, titular do cartão de cidadão número 04495279 1ZY6, válido até 16/04/2028, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico composto por cultura arvenses, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Fieis, União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, extinta de freguesia de Retaxo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com Maria da Conceição Correia, do sul com Maria Piedade Ferro Belo Teixeira e do nascente com caminho, omissso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil duzentos e dois, mil duzentos e doze e mil duzentos e sessenta e quatro todos da freguesia de Retaxo, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria Duarte Duque e herdeiros de Edite Gomes Ferro, sob o artigo 150, secção 1C da União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, o qual provem do artigo 150, secção C da extinta freguesia de Retaxo, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e quatro cêntimos.

Dois - prédio rústico composto por olival e cultura arvenses em olival, com a área de setecentos e vinte metros quadrados, sito em Fieis, União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, extinta de freguesia de Retaxo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Américo Nunes Marques Duarte e Maria da Conceição Correia, do sul e do poente com Américo Nunes Marques Duarte e do nascente com Maria da Conceição Correia, omissso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números mil duzentos e dois, mil duzentos e doze e mil duzentos e sessenta e quatro todos da freguesia de Retaxo, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria Duarte Duque e herdeiros de Edite Gomes Ferro, sob o artigo 152, secção 1C da União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, o qual provem do artigo 152, secção C da extinta freguesia de Retaxo, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e noventa e oito cêntimos.

Está conforme o original.
 Castelo Branco vinte de Dezembro de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,
 Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

A. F. R. RECHENA, LDA. Agência Funerária

SERVIÇO PERMANENTE

FUNERAIS, TRASLADAÇÕES PARA TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO

A gerência deseja um Santo Natal e um Próspero Ano de 2025



Rua Dr. Hermano, n.º 3-A 6000-213 Castelo Branco
 Telef.: 272 322 534 (chamada para a rede fixa nacional)
 Telm.: 965 834 973 (chamada para a rede móvel nacional)



URBANAFM
 muito mais música
 100.8 FM 97.5

racab Rádio Castelo Branco

A sua rádio sempre consigo!
 92 FM | www.radiocastelobranco.pt



Avenida 1º Maio, nº 89, 1º esq. | 6000-086 Castelo Branco
 racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com
 Contactos : 272 347 346 | 969 769 492
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

Sudoku Caos por Joaquim Bispo

		4	2	3		5		
	5			1	6			
4		7					5	
							4	
3	9		1		4			
	6	8			7			5
	7					8	9	
				8			6	7
8		3	7			9		

Solução

2		1	9	5	6	7	3	4	8
7	6	4	3	8	5	1	2	6	9
4	9	8	1	2	3	6	7	5	8
5	3	1	7	4	6	8	9	2	7
6	8	2	4	7	1	5	6	3	4
3	4	7	6	5	9	2	8	1	7
1	5	9	2	6	8	7	3	4	6
8	2	3	6	1	4	9	5	7	8
9	7	5	8	3	2	4	1	6	9

DIFICULDADE: Baixa
OBJETIVOS: Completar cada linha, cada coluna e cada bloco interno com todos os algarismos de 1 a 9.
NOTA: Em cada linha, coluna ou bloco não pode haver repetições.
DICA: Linhas e colunas são regulares, como no Sudoku clássico.

QUINTA max. 14 | min. 5
céu limpo

SEXTA max. 14 | min. 5
céu limpo

SÁBADO max. 13 | min. 5
céu pouco nublado

DOMINGO max. 13 | min. 4
céu pouco nublado



Gazeta do Interior
25 de dezembro de 2024

COMISSÃO DE UTENTES PELA DEFESA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Idanha exige mais médicos no Centro de Saúde

A Comissão de Utentes pela Defesa dos Serviços Públicos no Concelho de Idanha-a-Nova organizou, no passado sábado, 21 de dezembro, uma concentração, em frente ao Centro de

Saúde de Idanha-a-Nova, que contou com a participação de cerca de 80 pessoas.

O objetivo da iniciativa foi fazer chegar à Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULS-

CB), ao Ministério da Saúde e ao Governo a necessidade de mais médicos no Centro de Saúde.

A concentração contou com as intervenções de João Fazendeiro e Graça Piçarra, membros da Comissão de Utentes, e do



presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, a quem foi entregue uma carta para ser entregue ao Governo.

presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto,

a quem foi entregue uma carta para ser entregue ao Governo.

CHURRASQUEIRA JOÃO DOS FRANGOS

A todos os nossos Clientes e Amigos desejamos Boas Festas e Feliz Ano

...há 16 anos, ao vosso dispor.

Tel.: 272 181 737 Telm.: 965 344 564
(chamada de custo fixo nacional) (chamadas de custo móvel nacional)

Rua Dr. Robalo Guedes (Entre Caminhos) Lt. D-5 r/c Esq.º
6000-212 CASTELO BRANCO

Cava transforma-se em Aldeia Natal pela mão dos habitantes



A aldeia da Cava, na Freguesia da Madeirã, no Concelho de Oleiros, há cinco anos que se transforma para celebrar o Natal, tornando-se uma Aldeia Natal.

A iniciativa é da Associação Recreativa e Cultural de Melhoramentos da Aldeia da Cava (ARCA) e tem a adesão dos cerca de 30 habitantes.

A montagem das decorações começou no primeiro fim de semana de dezembro, com os moradores a colaborarem na preparação do presépio, no

recinto de festas, que ganha novas personagens todos os anos. Além disso, foram decorados a paragem de autocarros, as ruas e, pela primeira vez, as portas das casas.

O presépio, o grande destaque da aldeia, reflete a criatividade e dedicação dos habitantes, que utilizam materiais reutilizados e elementos naturais, como musgo, ramos de pinheiro e azevinho, para criar peças únicas e cheias de vida.

A Aldeia Natal pode ser visitada até ao Dia de Reis.

Gazeta está nas bancas dia 30 de dezembro

A *Gazeta do Interior* vai estar mais cedo nas bancas de Castelo Branco na próxima semana. Assim, na vez de estar disponível na quarta-feira, como é habitual, semanalmente, estará na segunda-feira, 30

de dezembro. Esta antecipação resulta da próxima quarta-feira ser o último dia de 2024, ou seja, mudança de ano, e deste modo também se pretende que os assinantes ainda recebem o jornal este ano.